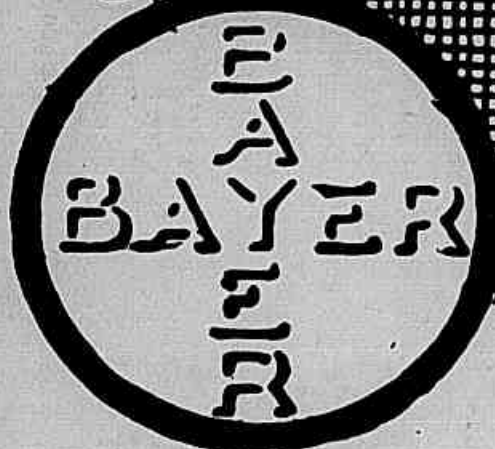
A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 24

Entre uma espada de Toledo e uma de latão, qual escolherá V. E. para defender-se?
Entre um comprimido Bayer de Aspirina e um substituto, qual escolherá V. E. para curar-se?
Nunca acceitem outros. O tubo original contém 20 comprimidos e a cruz Bayer acha-se tanto na caixa como no rotulo e em cada um dos comprimidos.
BAYER
BAYER

A "SCENA MUDA" associará seus assignantes a' Loteria Hespanhola do Natal

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO

84.000 contos de premios

A Loteria Nacional Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Hespanha, attingirá este anno proporções nunca vistas até hoje. A totalidade dos premios a distribuir é de 69.160.000 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa cerca de 84.000 contos de réis em nossa moeda. Esses sesenta e nove milhões de pesetas são ditribuidos em 7.409 premios, entre os quaes:

1 de 15 milhões de pesetas	18.000 contos	1 de 2 milhões de pesetas	2.400 contos
1 de 10 milhões de pesetas	12.000 "	1 de 1 milhão de pesetas	1.200 "
1 de 5 milhões de pesetas	6.000 "	1 de 500 mil pesetas	600 "

1 de 250 mil pesetas .... 300 contos

A "Scena Muda" mandou adquirir em Madrid um bilhete inteiro d'essa Loteria destinado a seus assignantes, sendo o premio que porventura couber a esse bilhete, distribuido entre os assignantes de uma série de mil, do seguinte modo:

Ao assignante cujo recibo tiver a centena do numero premiado caberá 50 °|° do premio.
Os nove assignantes cujos recibos tiverem o numero da dezena premiada receberão em rateio 10 °|° do premio.
Entre os restantes 990 asignantes será rateada a quantia correspondente a 40 °|° do premio.

Exemplifiquemos para mais clara comprehensão:
Dado o caso de ser premiado com 15 milhões de pesetas o bilhete dos assignantes da SCENA MUDA, estes receberão:

O assignante possuidor da centena	7.500.000 pesetas	(9.000:000$000 approximadamente)
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas ...	166.666 pesetas	(200:000$000 approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes	6.060 pesetas	(7:272$000 approximadamente)

COMO SE APURAM AS CENTENAS E DEZENAS?

NOTA: — Ao leitor acudi... go esta pergunta, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero do bilhete, quem terá todas as probabilidades de ganhar os 50 °|° do premio. Afim de evitar esta desegualdade, o numero que regulará para a distribuição do premio que porventura caiba ao bilhete dos assignantes da SCENA MUDA não será o numero premiado da Loteria de Madrid, mas sim o numero do 1.° premio da Loteria de Natal da Capital Federal.

O bilhete da loteria de Hespanha, adquirido pela "SCENA MUDA" para seus assignantes tem o numero

DESDE 1.° DE AGOSTO ESTÃO ABERTAS EM NOSSA ADMINISTRAÇÃO AS INSCRIPÇÕES DE ASSIGNANTES PARA A SE'RIE DE 1.000 ASSIGNATURAS, NUMERADAS DE 001 a 1.000, COM DIREITO A' PARTICIPAÇÃO DO PREMIO DA LOTERIA DE HESPANHA

Sendo o custo de um bilhete dessa Loteria de cerca de 3:000$000, o assignante da "Scena Muda" sem nenhum desembolso ficará habilitado a um presente de Natal do valor de "Nove Mil Contos de Réis".

Os assignantes da "Revista da Semana" já obtiveram, no anno de 1919, mediante uma combinação do mesmo genero, um premio de 5.000 pesetas, cujo quinhão de 50 °|° coube ao deputado da Junta Commercial, coronel João Julião Manso Sayão, tendo sido os restantes. 50 °|° distribuidos pelos demais assignantes

Caber-nos-ha este anno a sorte de entregar como brinde de Natal aos nossos leitores os 18.0000 contos do 1.° premio, ou os 12.000 do 2.°, ou ainda os 6.000 contos do 3.° premio? Esses são os nosos votos.

Todas as assignaturas recebidas nesta administração a contar do dia 1.° de Agosto até 15 de Dezembro serão incluidas na série de 1.000 assignantes com direito á participação no premio que porventura couber ao bilhete adquirido pela "Ssena Muda".

O premio que corresponder ao bilhete da Loteria de Madrid sera' distribuido pelas mil assignaturas da serie

Assignar a SCENA MUDA equivale, pois, á probabilidade deganhar um premio de 9.000 contos, ficando a isso habilitado com meio bilhete da maior loteria do mundo, cujo custo é de cerca de 1:500$000.

Cada um dos novos assignantes da SCENA MUDA, que seinscreverem até 15 de Dezembro, participarão do premio que, porventura a sorte lhes reservar.

As probabilidades de um premio são consideravelmente superiores ás de todas as outras loterias, pois que os premios são em numero de 7.409, no valor total de 84.000 contos.

O preço das assignaturas da SCENA MUDA, com direito a participação na loteria de Hespanha, não é augmentado sobre o da assignatura normal e o numero de bilhetes é apenas de 50.000.

O preço da assignatura annual da SCENA MUDA é, como sempre, de 48$000 (52 numeros).

A SCENA MUDA

Edição da Companhia Editora Americana
Direcção de Renato de Castro
SOCIEDADE ANONYMA — Capital realisado 500:000$000
Praça Olavo Bilac, 12 e 14, e Rua Buenos Aires, 103
RIO DE JANEIRO
Endereço Telegraphico REVISTA
Telephones: Directoria, n. 112; Redacção e Administração, n. 1660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO Director-Gerente
Rio de Janeiro, 15 de Setembro de 1921

ASSIGNATURAS
Um anno (Serie de 52 numeros) . 48$000
" semestre (26 numeros) . . . 25$000
Estrangeiro . . . . 60$000
Numero atrazado . . . . 1$500

NOVIDADES NA TELA

O Douglas Fairbanks inglez

Embora **Montagu Thacker** tenha nascido na Africa do Sul, é inglez para todos os effeitos, pois, nasceu sob a autoridade da bandeira ingleza e seus pais são inglezes.

A carreira cinematographica de **Thacker** deve-se ao celebre emprezario **Harry Norran**, que o contractou para representar no film "Bars of Iron", versão da famosa novela de **Ethel Dolls.**

Depois disto **Tacker** desempenhou onze papeis distinctos no film "The gameoflif", o que provavelmente estabelece um record de versatilidade em varias outras producções de indole aventureira e de gaúchadas.

Nessas producções que exigem do protagonista vigor e habilidades inauditas, **Thacker** mostrou-se a altura de seus melhores collegas e, embora sem eclypsal-os, recordou os mais famosos especialistas norte-americanos em caracterisações similares.

Na Inglaterra, onde a scena muda nacional esforça-se para descobrir e popularisar novos talentos, **Montagu Thacker** é geralmente chamado o **Fairbanks inglez.**

Entre seus companheiros de arte **Thacker** admira muito miss **Winnter**, com a qual representou em varios films e que é uma das favoritas do publico inglez e talvez do coração de **Thacker**.

Outro matrimonio

Katherine Johmston, actriz da casa **Selzinick** e **George Archibaud**, director dos studios da mesma companhia, casaram-se no dia 18 de Maio deste anno na casa deste ultimo, em **Mamareneck**. Assistiram ao acto sómente os parentes dos recem-casados.

Miss Anna Luther, a famosa creadora do film "Brutalidade" com George Walsh.

Problemas de um director

O terror do anachronismo é a grande preoccupação dos organisadores de films — diz o Sr. **E. E. Griffith** da REALART, que acaba de dirigir a confecção do film "A Terra da Esperança, na qual é protagonista a actriz **Alice Brady**.

O film "Terra da Esperança" conta-nos a historia de emigrantes polacos que vem para a America do Norte e o Sr. Griffith passou conscienciosamente alguns dias em Ellis Islanda, onde estes desembarcam afim de estudar seus costumes e maneiras.

Os auctores deste drama, o **Sr. Frederick Haton** e esposa, auxiliaram o Sr. Griffith nesse trabalho.

— **Constance Bienney**, que já completou sete films para a REALART, vai ter algumas semanas de férias.

Trabalhou constantsmente durante estes ultimos anos sem um mez de descanso.

Assim que terminarem as ferias, reassumirá o trabalho, mas desta vez irá para os estudios da California.

Edith Haller, artista da casa **Selznick** e que ultimamente appareceu em producções da "Cosmopolitan" casou-se recentemente com **John J. Dillon**, director dos studios da **Fox Film**, em Hellywood, California.

A cerimonia effectuou-se em casa do Sr. e Sra. **Durning (Shirley Masson)** e foi uma surpreza para todos os convidados o acto, pois ignorava-se que elles fossem sequer noivos.

MARTHA

COMEDIA DRAMATICA DE HENRY KISTEMAECKERS

Arruinado pelo jogo, que o attrahia irresistivelmente, o marquez **d'Aigueirose** viu-se obrigado a expatriar-se para Hai-Ding, uma pequena povoação da Indo China onde, graças a influentes relações, conseguira obter uma importante concessão industrial.

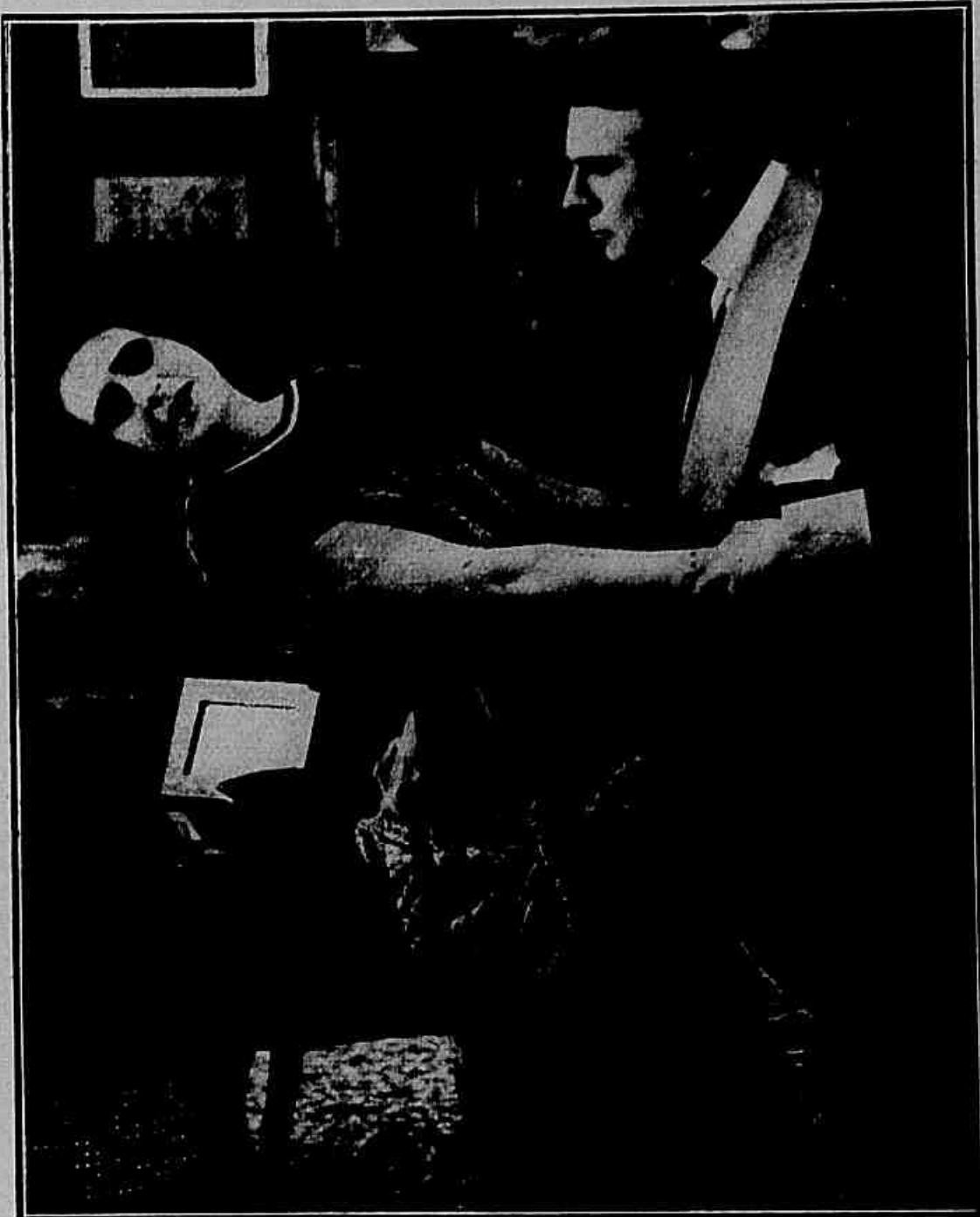
Ahi chegando poz-se á frente dos trabalhos que lhe reservavam, porem sem grande enthusiasmo, pois a solidão em que se encontrava longe de apaziguar sua paixão do jogo, exaltava-a mais imperiosa do que nunca e d'ahi os prejuizos causados diariamente á empreza pela falta de constancia e zelo nos trabalhos, sob sua direcção.

Entretanto, existia nessa terra ainda inculta, recolhido por uma caridosa senhoira, **Mme. Delhos,** no dia de S. Luiz, sobre os degráus de uma egreja de Verdun, um rapazola a quem a bôa senhora dera o nome de **Luiz Verdun**, e que egualmente adora sua mãi adoptiva e, para sustental-a e velar por sua saude precária, acceita as funcções pouco retribuidas de vigia da grande empreza do marquez de **Aiguerose.** Forçado pela necessidade, **Luiz** já varias vezes pedira ao marquez augmento de salario, sempre recusado. Porém, peiorando o estado de saude de sua mãi adoptiva, o rapaz tenta novamente quebrar a capa de aço que cobria o insensivel coração do marquez. E mais uma vez seu esforço é sem proveito.

Entretanto, o marquez tendo desperdiçado nos jogos de azar os saldos do balanço annual da empreza, que dirigia, tem uma idéa infernal para se livrar de tão grave culpa, que lhe vai ser imputada. Esconde em casa do joven **Luiz Verdun** os livros de registros de contas, da empreza; livros que elle proprio tinha criminosamente alterado em seu favor, para encobrir os prejuizos causados pelo jogo, que

A vida do marquez d'Aiquerose exgottav a-se em dissipações

Surprehendendo Luiz Verdun no "boudoir de sua esposa o marquez d'Aiqueirose intima-o a sahir

Martha conduz Luiz a seu "boudoir" e pede-lhe que se occulte

O marquez tenta impor a sua esposa o dominio brutal de suas ambições criminosas

A jovem marqueza ouvia com profundo interesse aquella narração

OS BORGIAS

POEMA EM PROSA DE FAUSTO SALVATORI

PROLOGO

O CONCLAVE DE 1492

Estamos diante da porta do Conclave, reunido para a eleição de um novo Papa, nos tempos em que o Summo Pontifice enfeixava em suas mãos, além do poder espiritual, como chefe da Egreja, o poder temporal de um rei que possuia esquadras e exercitos. Os guardas alli estão, em seus apparatosas uniformes, velando pela tranquillidade dos venerandos cardeaes, que fazem tão grave escolha.

Mas os guardas evoluem descobrindo a porta e podemos vcer o interior da Sala Vaticana immersa em uma penumbra de mysterio.

Rodrigo Borgia, o cardeal opulento, o mestre nas intrigas, anda em torno de seus collegas seduzindo-os com seus sorrisos de perfidia e de lisonja. Promette-lhes ricas prebendas, abbadias, honras e cargos para conquistar os votos, que lhe darão a triplice corôa.

Seu rival nessa eleição é **Juliano de Rovere**, que será mais tarde o Papa **Julio II**. As facções oppostas se apostropham com injurias atrozes.

Eis agora a praça de S. Pedro, tal como era no seculo XV, illuminada pelas fogueiras armadas pela populaça, que alli se installou por dias e noites á espera do resultado da eleição. Emquanto aguarda a proclamação do novo pontifice essa multidão diverte-se: — joga, bebe, dansa, dorme, luta entre si...

Entretanto na sala do Conclave procede-se ao escrutinio e **Rodrigo Borgia**, eleito, proclama-se papa com o nome de **Alexandre VI**. Os cardeaes seus partidarios prostram-se a seus pés emquanto os outros se afastam mudos e torvos.

Lá fóra o povo recebe a noticia com acclamações delirantes. E' a aurora do dia 11 de Agosto de 1492.

1ª VISÃO

A EMBAIXADA DO REI DE FRANÇA

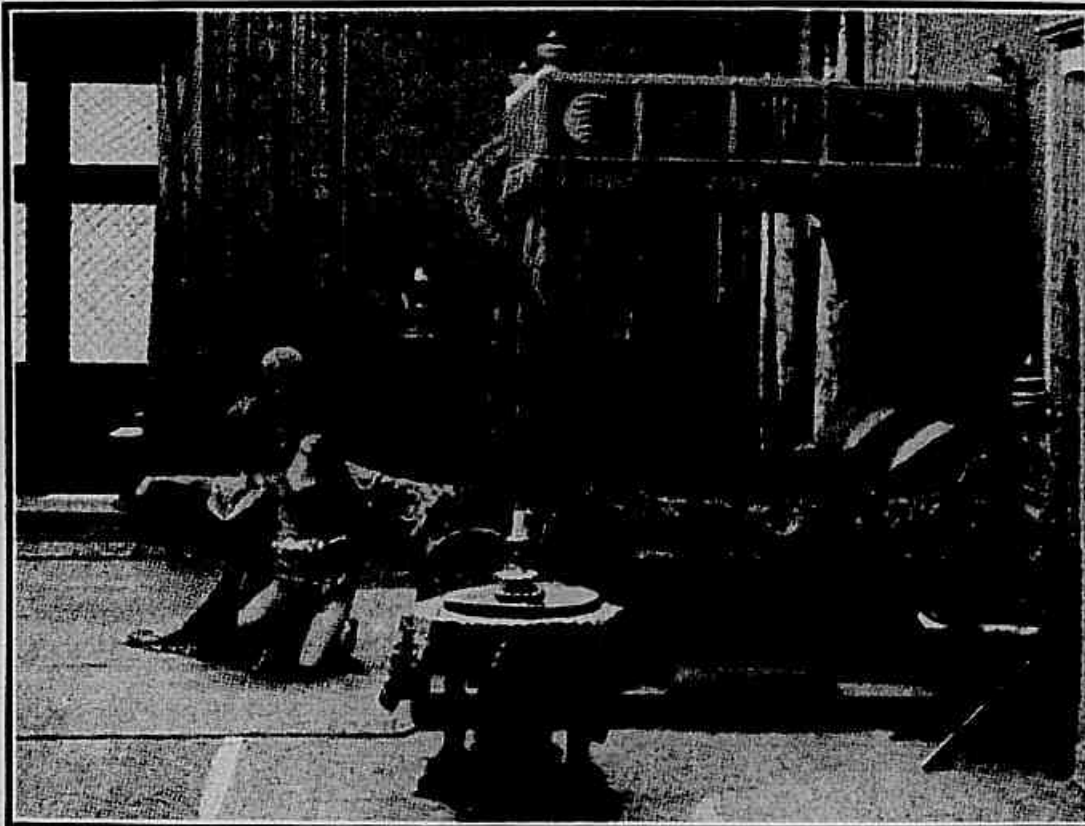
Estamos na noite de 23 de Agosto de 1498, setimo anno do pontificado do papa **Alexandre VI**, quando mais furioso se tornára o odio de **Cesar Borgia**, filho do Papa por seu cunhado, **Affonso de Aragon**, duque de Bisceglie, herdeiro do throno de Napoles e segundo marido de sua irmã **Lucrecia**.

Cesar via em seu cunhado um obstaculo a seu sonho de reunir a Italia sob um unico dominio — o seu.

A visão começa no momento em que chegava solemnemente a Roma a cavalgata do novo embaixador ou legado do rei de França. Eil-a que atravessa as ruas do bairro chamado "o Borgo", emquanto os canhões do castello de Santo Angelo saudam o hospede illustre e o povo o festeja com grandes alaridos.

Mas um cavalleiro com o rosto encoberto por uma meia mascara de velludo negro abre caminho por entre os cavalleiros e, approximando-se do legado **Luiz de Villeneuve**, mostra-lhe um annel que traz no dedo. O legado reconhece e abraça **Cesar Borgia**. O joven principe tinha o habito de andar sempre mascarado para esconder algumas marcas, que perturbavam a belleza de seu rosto.

Mas no sequito do legado vinha um personagem, que parecia interessal-o mais do que o proprio **marquez de Villeneuve**; um personagem tambem mascarado e que pelo vestuario negro toda a gente acreditava ser o notario da embaixada, mas era, de facto, **Affonso de Este, duque de Ferrara**, aquelle que **Cesar** e o Papa já haviam escolhido para terceiro marido de **Lucrecia**,

Lucrecia Borgia soccorre seu marido, ferido pelos assassinos a soldo de seu irmão

Chegando a seu quarto, o joven principe desfalleceu

A condessa Irene Saffo Morno, no papel de Lucrecia Borgia

O Conclave. Rodrigo Borgia conquista a força de intrigas e promessas o voto de seus pares

contando com elle para instrumento e victima de sua torva politica.

A cavalgata chega ao pateo do Vaticano, onde estão á sua espera os dois outros filhos do Summo Pontifice, **João** e **Joffré**, este em companhia de sua esposa, a formosa **D. Sancha**, appellidada "a loba dos Borgias", ambos cercados por uma multidão de prelados e cortezãos.

Ao fundo, por traz de uma larga porta envidraçada entrevê-se o papa Alexandre VI a quem **Cesar** faz um signal, desapparecendo em seguida numa rua proxima.

Eis agora a casa da cortezã **Manondinague**, no Borgo. A linda rapariga ri e graceja com um jovem fidalgo, bello e luxuosamente vestido. E' o duque **Affonso de Aragon**, o marido de **Lucrecia Borgia**. De subito o estampido dos canhões de Santo Angelo annuncia a chegada do embaixador.

Immediatamente, **Afofnso** cinge a espada, despede-se da cortezã e parte apressadamente; mas quando elle vai subindo uma escada de uma porta lateral do Vaticano, saltam atraz d'elle quatro homens, que ahi o esperavam occultos e cravam-lhe nas costas seus punhaes.

A soberba cota de malha, que o principe trazia sob um gibão, salvou-lhe a vida mas o furor do impulso com que o atacaram, fizeram-o ir de encontro a uma porta, ferindo-se na fronte.

Os bandidos perseguem-o; receberam ordem de matal-o e querem executar a missão, que lhe foi confiada por um senhor generoso mas tambem vingativo e cruel.

Mas a porta abre-se e **Lucrecia Borgia**, apparecendo, protege seu esposo.

Os assassinos recuam e desapparecem na escada, rapidos e silenciosos como fantasmas.

2ª VISÃO

A RECEPÇÃO EM HONRA DA EMBAIXADA NA SALA DOS SANTOS

Na maravilhosa Sala dos Santos, a obra-prima de **Pinturicio**, o Papa está sentado entre **Julia Farnese** e **Lucrecia**, no meio de sua corte. E' a recepção em honra do legado do rei de França.

Jograes anões e "bobos" divertem a assistencia; mas eis que apparece na sala **frei Vituperio**, o louco de Borgo, montado em um bode preto, seu companehiro habitual. Curiosa figura a d'esse frade, que parece mentecapto ou porta-se com tal, considerado por muitos, um "bôbo" profissional que adoptou o genero tetrico para se distinguir de seus concorrentes.

(Continúa na pag. 31)

O papa Alexandre VI rodeado por sua côr te na Sala dos Santos

O INEVITAVEL

CONTO DE CHARLES BELMONT DAVIS

Miss Dorothy Dalton no papel de Alice Vanni

Maxwell explica a Alice o horror de sua propria situação

O **Sr. Vanni** era um bom homem porem de espirito pueril, que concentrava suas melhores faculdades no orgulho de ser amavel, encantador e de affabilidade inalteravel; de resto, sua profissão impunha-lhe esse feitio, porquanto era professor de dança em New Orleans.

Infelizmente, sua esposa, que devia ser a seu lado uma companheira attenta e sensata para compensar a infantilidade d'aquelle espirito, era uma creatura desleal, leviana e ambiciosa, que, ao fim de poucos annos, fatigou-se d'aquella existencia modesta e abandonou-o, deixando-lhe sua filha **Alice**, que era ainda muito criança.

Esse golpe entristeceu um pouco o **Sr. Vanni** mas não pode feril-o muito fundo pro que sua alma era essencialmente superficial. Em todo o caso, elle dedicou desde então todo o seu carinho á **Alice** e esforçou-se para lhe dar uma educação zelosa, tendo a delicadeza de lhe occultar sempre a infamia de sua mãi. Assim, Alice chegou a ser uma moça de florescente belleza, acreditando que ficára orphã nos primeiros annos de sua vida.

Um dia, quando completára 18 annos, **Alice**, tomando parte em um concurso organisado pelos jornaes de New Orleans, por occasião das festas de carnaval naquella cidade, obteve os dous mais importantes premios: — o de belleza e o de graça como dançarina.

Mas sua alegria durou pouco. Seu pai, que trabalhára esforçadamente para conseguir reunir uma pequena fortuna afim de assegurar o futuro de sua unica herdeira, foi, exactamente nessa epocha, victima de um banqueiro deshonesto e perdeu todas as suas economias. Esse choque foi demasiadamente violento para sua saude já combalida e, naquella terça-feira gorda, voltando para casa apoz seus triumphos no concurso da imprensa, **Alice** encontrou-o morto.

Vendo-se, d'este modo, só e sem amparo, **Alice** foi informada por uma pessôa

Alice ficou só no mundo e agora só lhe resta procurar a mãi culpada que abandonára tantos annos antes

Alice sente pela primeira vez fallar seu coração

de suas relações que sua mãi não fallecêra; vive ainda em New York como professora de canto, tendo adoptado o nome de **Mrs. Martyn.**

Não sabendo que fazer em New Orleans e, julgando que será mesmo mais conveniente não continuar a viver só desde que sabe que sua mãi existe, **Alice** aproveita a offerta de um emprezario theatral, o **Sr. Luiz Fitch,** que vai á New York, para ir tambem a essa cidade.

Antes não o tivesse feito. **Luiz Fitch** é um homem sem escrupulos, que em tudo apenas procura oportunidade para ganhos e infelizmente a supposta **Mrs. Martyn** vive com criterio similhante.

Ao ver sua filha tão formosa, ella facilmente se entende com o emprezario para explorar seu encanto, atirando-a á vida aventurosa dos **music-halls,** como bailarina.

Em sua ignorancia dos perigos a que se vai expor, **Alice** deixa-se convencer de que é aquella a carreira, que mais lhe convem e, poucos dias depois, faz sua estréa perante o publico, obtendo enorme exito.

Em pouco seu nome se torna dos mais populares naquelles meios e o emprezario recebe com grande jubilo numerosas propostas de contracto para varias cidades dos Estados Unidos. Sem consultar **Alice,** que é em suas mãos apenas um instrumento a explorar, **Luiz Fitch** e **Mrs. Martyn** dão preferencia á proposta, que offerece maiores vantagens monetarias; e essa é a de um theatro de revistas, que se vai abrir em New Haven, por occasião do grande campeonato de **foot-ball** a decidir entre os famosos **teams** das universidades de Yale e Harvard.

Alice vai assistir ao campeonato em companhia de sua mãi e do emprezario; e, grande apaixonada por esse sport, vibra de enthusiasmo ao ver a brilhante figura que faz o **Sr. Maxwell,** o joven captain da universidade de Yale, que consegue a victoria para seu **team.**

A' noite, quando ella apparece no palco vê que as primeiras filas da platéa estão occupadas pelo **team** vencedor, que a applaude calorosamente; e Maxwell, que alli está com seus companheiros, vai aos bastidores levar-lhe um enorme ramo de flôres em nome do **team.**

No dia seguinte, os estudantes voltam para sua universidade e **Alice** não torna a ver o garboso **player;** mas não o esquece.

Quatro annos depois, continuando naquella brilhante porem triste vida de bailarina, na qual alcançou renome universal, **Alice** é levada por um contracto ao theatro de Monte Carlo, onde sua mãi tem a esperança de lhe arranjar um casamento rico, tendo já escolhido para alvo de suas intrigas o **Sr. Castelli,** um millionario italiano, que, viajando pelo mundo por sim-

(Continúa na pag. 31)

Como poderia ella duvidar dos conselhos d'aquella que deveria ser o seu melhor guia

A pobre bailarina recebe com susto as ardentes galanterias do Sr. Caslelli

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

A cadeira artistica de Marion Davies

Marion Davies, a formosa estrella da **Cosmopolitan**, é uma das mais populares actrizes da tela.

Embora conte apenas 21 annos de edade, seus exitos contituem umas das historia mais brilhantes da cinematographia.

Tendo estreado no theatro, onde a sua belleza e seu talento attrahiram não só a attenção dos espectadores como dos emprezarios, esta actriz passou para a tela e logo se tornou estrella de primeira grandeza, sendo que os mais celebres pintores do mundo solicitam o favor de lhes servir de modelo.

Na cinematographia interpretou os principaes papeis nos seguintes fims: "Runaway Ronany", Cecilie of the Pink Roses", A bella de New York", O Assassino do Cinema," "Loucuras de Abril," "O Sexo inquieto".Nesta ultima ella foi acclamada pelos criticos mais severos como uma das mais brilhantes interpretes da cinematographia . Esteve em scena,este film, durante cinco semanas consecutivas, no Cinema Criterion de New York e ainda agora está sendo exhibida em todas as cidades dos Estados Unidos.

O retrato de **Marion Davies** tem apparecido em tantas capas de jornaes illustrados, que suas amigas já a appellidaram "A Moça dos Magazines".

Conta ella que seu primeiro contracto vantajoso para trabalhar na cinematographia foi assignado da seguinte forma original:

Parece até um contracto de fadas; foi no verão em uma praia de banhos e como apresentava um vestuario de ultima moda, centenas de photographos amadores não se fartavam de tirar instantaneos de minha silhueta. Foi ahi que um productor de fims me quiz contractar, mas como tinha assignado dias antes um contracto com um emprezario de uma companhia de Operetas, tive que recusar. No dia seguinte este ultimo, acompanhado do productor de fims, pediu-me para marcar a hora para uma conferencia, do que resultou ficar contratada por ambos....

Miss Norma Talmadge diante da sua nova casa de campo, cuja construcção terminou ultimamente em Long Island

---

Eugenio O' Brien declarou-se satisfeito com o seguinte:

1° ter terminado sete films em um anno.

2° ter sido eleito "astro" depois de trez annos de trabalho na scena muda.

3° haver trabalhado durante este tempo, com **Mary Pickford, Norma Talmadge, Elsie Ferguson** e **Marguerite Clark...**

Este rapido progresso de **O' Brien** na scena muda deve-se a ter sido por muitos annos actor theatral de renome.

Wallace Reid nestes ultimos dez annos possuiu vinte e cinco automoveis, e é actualmente o mais perfeito "chauffeur" cinematographico. Tambem monta a cavallo como um centauro.

Wallace Reid e seu cão

Tom Mix e seu cavallo

As estrellas da scena muda — Miss DORIS PAWN

LUTADOR DOS CAMPOS

CONTO DE WILLIAM MAC LEOD RAINE

Luthero Beaumont, um capitalista de New York, em companhia de sua filha, **Alice**, uma das mais lindas e elegantes moças da alta sociedade new-yorkina, anda em automovel, numa viagem de estudos pela região montanhosa do Arizona, em busca de negocios a iniciar. Uma tarde, passando por uma estrada transversal, o automovel tem uma **panne** e, emquanto seu pai espera, pachorrento, que o **chauffeur** descubra a razão dos caprichos do motor, **Alice** distrahe-se — colhendo flôres sylvestres pelos arredores. Ora, essa **panne** occorreu em terrenos da fazenda de **Larry Mac Bride**, que nesta occasião, passando a cavallo pela crista de uma collina proxima vê o gracioso vulto entre as hervas altas. O fazendeiro sauda a moça, agitando cordialmente o braço segundo o costume montanhez e prosegue em sua cavalgata.

Alice, desconhecendo aquelles habitos simples, acha immensa graça no gesto d'aquelle cavalleiro desconhecido.

Porem **Larry** não se afastou muito. Se **Alice** achára interessante a simplicidade de sua saudação, mais se interessára elle por sua silhueta gracil. Por isso, depois de galopar mais um pouco, puzera-se ao abrigo de uma arvore e, d'alli, tirando do bolso um binoculo, detivera-se a observar a formosa viajante. Mas eis que, observando-a assim, viu a pouca distancia uma enorme serpente enrolada na attitude classica do reptil, que vai saltar. **Larry** deixou-se cahir do galho em que se installára para melhor avistar a distancia, cahiu agilmente sobre a sella de seu cavallo e correu a todo o galope em direcção á moça para prevenil-a do perigo. Era tarde porém; logo que **Larry** precipita o cavallo, ouve um grito e vê que a cobra precipitára o assalto, cahindo junto da viajante e estendendo para a mão enluvada, que ella apoiára a uma arvore, a cabeça triangular e hedionda. **Larry** detem-se; ergue o rifle e com certeiro tiro abate a serpente.

No trem, o jovem e impetuoso fazendeiro não resiste á tentação de intervir numa scena inconveniente.

Alice mal tem tempo para voltar a si do susto; já o esbelto fazendeiro saltou do cavallo e está diante d'ella, perguntando anciosamente se não lhe aconteceu cousa alguma.

De vel-o assim emocionado e verdadeiramente bello em seu vigor masculo e sua intrepidez dedicada, **Alice** tem uma ideia romantica e para interessal-o mais, fingindo examinar a mão, da qual tirou rapidamente a luva, faz com os proprios dentes duas pequenas marcas em um dedo e mostra-lh'o, dizendo:

— A serpente mordeu-me aqui, um pouco.

Larry fica profundamente impressionado por que a serpente, que alli jaz abatida, é das mais venenosas. E explica a **Alice** qeu ella precisa de soccorros immediatos sob pena de uma infecção perigo-

Preso como assassino! Mas Larry saberá defender-se dos enganos da justiça

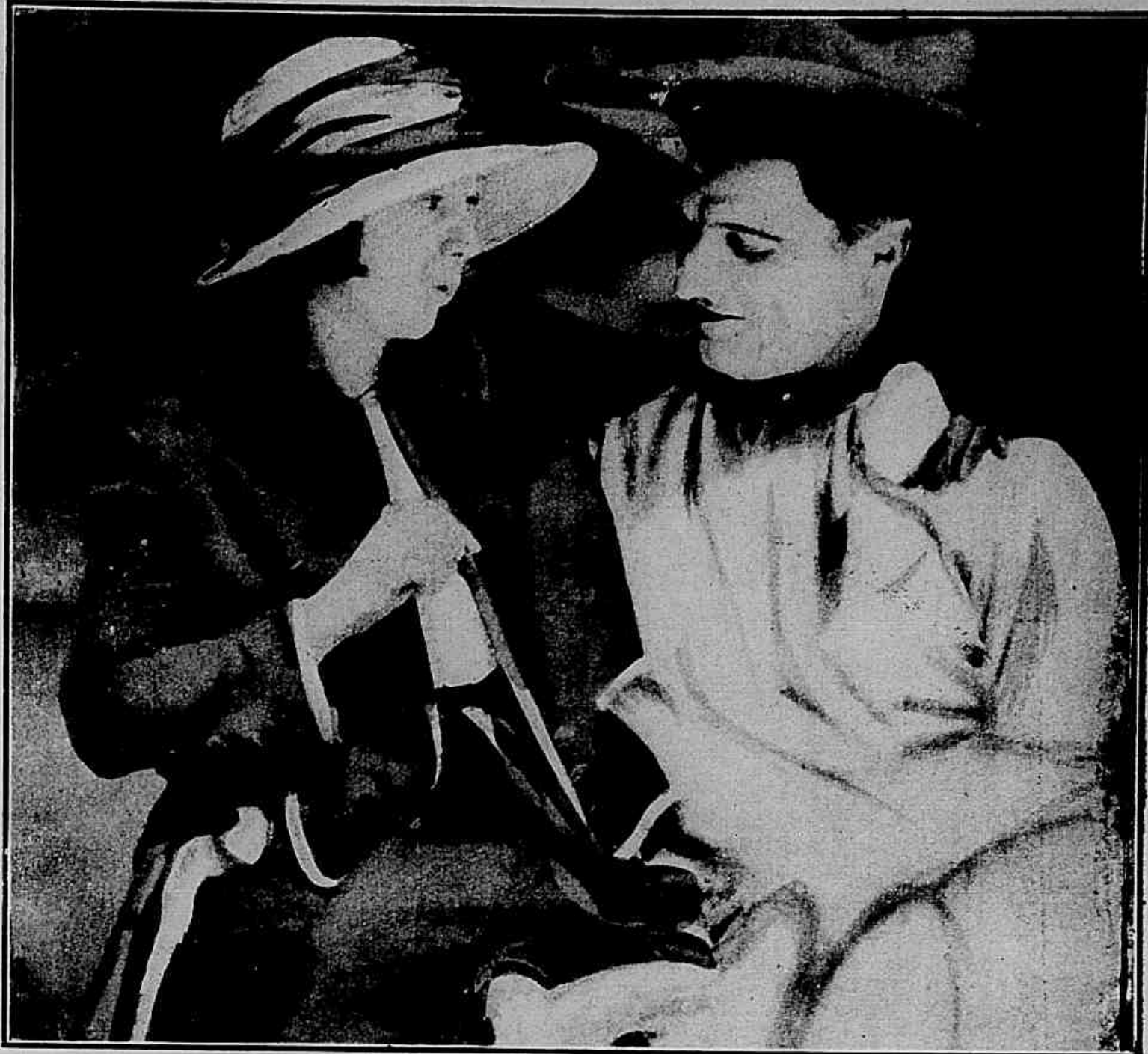
sissima. Com decisão, que bem demonstra a angustia, que lhe vai na alma, ao ver a joven desconhecida victima de tão grave accidente, **Larry** corre ao automovel e explica a situação ao **Sr. Luthero**. Este mostra-lhe desolado o automovel, que continua teimosamente a não dar signaes de vida. Então, lembrando que a cidade está apenas a duas milhas de distancia e que o caso é de maior urgencia, **Larry** propõe-se a levar **Alice** em seu cavallo, o mais depressa possivel para consultar o medico.

Muito naturalmente, attendendo á necessidade que o caso impõe, o **Sr. Luthero** concorda com essa providencia e eis o bravo fazendeiro galopando pela estrada, levando **Alice** sentada no arção de sua sella e satisfeitissima.

Nunca, em seus mais bellos sonhos, ella imaginára uma viagem tão pittoresca! Mas não ha bem que sempre dure. Estão quasi a chegar á cidade e nenhum medico se enganará sob a natureza das pequeninas marcas, que seu dedo apresenta. Para evitar uma desmoralisação em presença de terceiro, **Alice** resolve denunciar ella propria sua pequenina mentira. E, tomando seu ar mais ingenuo, simula uma grande surpreza ao verificar que a luva, que tinha calçada no momento do accidente não apresenta signal algum de dente de cobra nem mesmo de dente de coelho, como se costuma dizer nos casos de logro-propositado.

— Mas então — exclama **Larry** estupefacto.

— Então — responde **Alice**, com a segurança de uma moça que se sabe bastante bonita para que não discutam suas mentiras. Então, provavelmente, fui eu mesmo que me magoei de outro qualquer modo.

Larry desata a rir e resolve auxiliar o embuste, declarando ao **Sr. Luthero** que

Alice resolve denunciar sua propria men tira antes que outros a descubram.

Uma apresentação desageitada mas cordeal

o medico já cuidou do ferimento e declarou passado todo o risco.

Felizmente o automovel resolveu-se a trabalhar e o capitalista, chegando, agradece os cuidados do joven fazendeiro e apresenta-se, dando-lhe seu cartão de visita e convidando-o para visital-o na casa que tem installada em S. Francisco da California. **Larry** apresenta-se tambem e recorda-se subitamente de que seus negocios exigem para muito breve sua presença naquella cidade. **Alice** recebe essa noticia com visivel satisfação e os trez separam-se já quasi amigos.

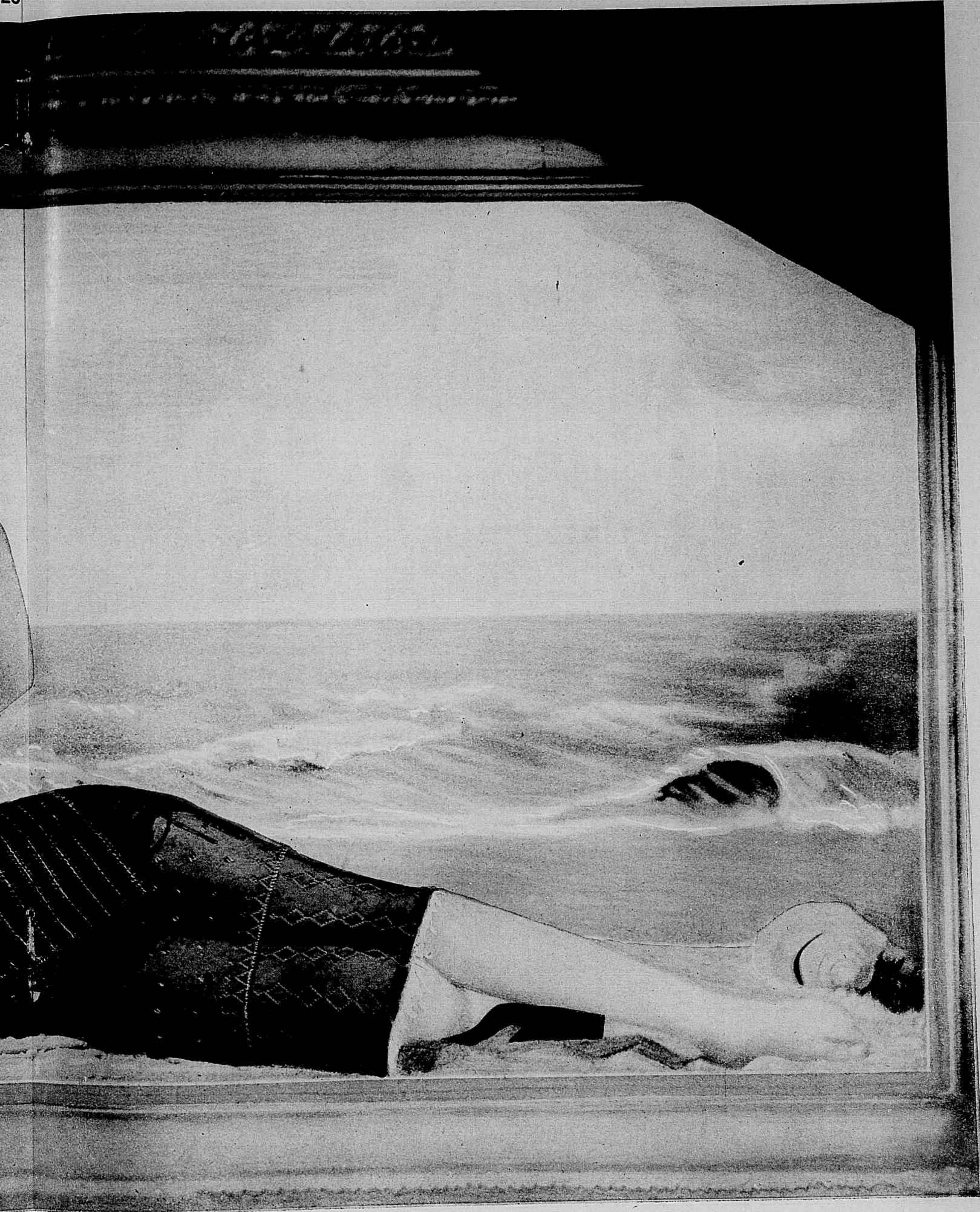
Dias depois, **Larry** parte de facto para S. Francisco; mas encontra no trem um incidente. Vai elle em seu wagon muito tranquillo, quando nota que um viajante de maneiras espaventosas, um tal **Jerry Casey**, que elle conhece com pessima fama, que passa mesmo por ser um chefe de salteadores dos arredores, está se tornando positivamente intoleravel com uma moça que alli viaja só, insistindo em sentar-se a seu lado e dirigir-lhe galanteios dos mais grosseiros. O fazendeiro intervem, convida o insolente a acompanhal-o á plataforma e alli, travando com elle uma luta rapida e feroz, obriga-o a saltar do wagon mais depressa do que desejaria e ficar no meio da linha, enlameado e surrado.

Jerry Casey é um homem rancoroso; não acceita de bom grado aquella merecida licção e, para vingar-se, previne pelo telephone um grupo de amigos de sua laia e assim, quando **Larry** chega á estação de S. Francisco, já alli encontra um grupo mal encarado, resolvido a pregar-lhe uma má partida.

Larry, que não conta com isso é atacado á trahição e a despeito de seu vigor só consegue escapar a perseguição dos miseraveis saltando de um bond electrico para uma ponte e d'ahi para uma arvore.

(Continúa na pag. 31)

Os typos de belleza no cinema

cinematographo — Uma girl da Sunshine

FÓRA DA LEI

NOVELLA DE TOD BROMING

1° PARTE

A TRAMA DO ODIO

E' no bairro chinez de New York o bairro pittoresco, mysterioso e cheio de contrastes, onde se encontram, a par dos mais repulsivos viciados, espiritos de elite, dedicados ao bem, verdadeiras perolas humanas no meio do lodaçal, que a tradição sempre nos pintou com as mais negras côres. Não é justa a fama sombria, que considera aquelle recanto da cidade titanica, como um dos circulos de inferno; alli ha tambem entes honestos e almas puras, que se sujeitam á hediondez d'aquelle meio pela ambição desinteressada e nobre de salvar alguns dos infelizes, que alli vegetam obscuramente, incutindo-lhes idéas melhores e trazendo-os ao bom caminho.

Uma dessas creaturas bôas, um desses philantropos admiraveis é **Chang Low** um velho chinez, negociante de antiguidades e obras de arte.

Rico e sem familia, **Chang Low**, vive só com seu fiel creado **Ah-Wing** e dedica o melhor de seu tempo a ensinar, não somente aos pequenos chinezes do bairro porem mesmo aos brancos de qualquer edade, os sabios principios de **Confucio**, o mais antigo dos philosophos, aquelle que, já em tempos immemoriaes, tanto se approximou das doutrinas christãs pela justeza de sua moral, pela elevação de seu espirito e a severidade de seu criterio.

Para o coração de **Chang Low**, purificado pelo estudo das sentenças de **Confucio** e pela rigidez de uma longa vida sem macula, não ha brancos nem amarellos, ha simplesmente homens, todos iguaes perante Deus e em face dos soffrimentos, que a vida nos impõe. Para elle todos são

Priscilla Dean no papel de Miss Molly

Pedro Barbante (Lon Chaney), não per dia uma opportunidade de incutir no espirito de Miss Molly o fermento da re volta.

egualmente dignos de piedade, sobretudo, quando vivem mergulhados no erro e no peccado; e a todos, com infinita paciencia, elle procura afastar do caminho do crime e trazer á existencia sã, do dever.

Mas como é ardua a missão que elle assumiu expontaneamente para o bem de seus similhantes! A mais das vezes a semente das bôas palavras, que elle lança generosamente naquella sociedade pervertida, perde-se no meio da indefferença, da zombaria e da descrença; porem **Chang Low** não desanima, elle não descrê do coração dos homens; e quando uma vez ou outra, vê suas palavras produzirem um fructo precioso, regenerando um dos desgraçados considera-se bemfazejo.

Entre os que mais preoccupam nesse momento o bom chinez estão **Pedro Madden** por alcunha **o silencioso** e sua filha **Molly**.

Madden é um individuo habituado á vida irregular e tão inconsciente de sua abjecção, que, sendo viuvo mantinha sua filha unica e já moça a linda **Molly** na mesma casa em que organisara uma tavolagem para explorar os incautos.

Chang Low desola-se com a situação e principalmente por ver que **Molly** com o criterio deturpado por aquella existencia, acabou por considerar muito natural o meio de vida de seu pai e zomba de suas prelecções moralistas.

Em todo o caso, **Chang Low**, com a persistencia peculiar a sua raça, continúa a frequentar a casa de **Madden** insistindo a dar bons conselhos não só a elle, como a **Molly**. Mas uma intervenção perversa vem precipitar os acontecimentos, dando novo rumo ao destino da pobre moça, que, para maior desdita, não comprehende os riscos a que se expõe.

Entre os habitantes da casa de jogo ha um bandido profissional, um miseravel conhecido pelo vulgo de **Pedro Barbante**, homem de instinctos tão ferozes e crueldade tão fria, que inspira pavor a seus proprios companheiros de proezas.

Pedro Barbante, embora occulte sob sorrisos cynicos e maneiras dubias seus verdadeiros sentimentos, é inimigo rancoroso de **Madden** e envolve no mesmo odio sua filha.

Um dia, em uma mesa do bar, que funcciona junto á casa de jogo, elle expõe a seu companheiro **Chico**, um ladrão ainda moço e recentemente afiliado a seu bando, o plano que engendrou para exercer sobre o dono da tavolagem uma vingança completa.

Vai começar por envolver **Madden** em um conflicto, um caso grave, de modo que

O Chico e seu companheiro na prisão voluntaria

Miss Molly recusou ouvir os conselhos do bom Chang Low

elle seja preso e condemnado, ainda mesmo sem culpa. D'esse modo, perdendo seu unico amparo e cheia de rancor, por ver seu pai injustamente recolhido a uma prisão, Molly não terá remedio senão collocar-se tambem fóra da lei, entrando para seu bando.

E elle, então, tel-a-ha em seu poder, para satisfazer tambem sobre ella o odio que lhe enche o coração.

Como? Por que processo?... O "**Chico**", que parece interessar-se singularmente por esse caso, não tem tempo para lhe pedir detalhes. Tudo já está preparado e a execução da perfida manobra vai começar immediatamente.

Pedro Barbante chama um de seus melhores auxiliares, o "**Corcunda**" e encarrega-o de dar o primeiro passo no traiçoeiro plano.

— Vá a tavolagem e diga a **Madden** que ha uma pessôa a sua espera aqui no bar. Logo que elle sahir venha avisar-me e previna tambem os outros para que dêem inicio ao tiroteio.

Perseguida, disposta a affrontar as autoridades, eis Molly realizando o sonho de Pedro Bachante

O "**Corcunda**" corre a cumprir estas ordens e **Pedro Barbante** vai se occultar por traz de uma janella.

Madden recebe o recado do "Corcunda" e apressa-se a sahir; porem logo que elle chega á rua os cumplices de **Pedro Barbante**, dispostos de varios lados, começam a disparar seus revolvers para a rua, onde, cama é natural, espalha-se panico, creando confusão indescriptivel.

Surprehendido d'esse modo, **Madden** tira do bolso seu revolver, mas não tem tempo para servir-se d'elle. Uma bala atravessa-lhe o braço e fere-o nas costellas, obrigando-o a deixar cahir a arma.

Um policial surge na esquina proxima e **Barbante**, que o esperava, visa-o attentamente de traz da janella e abate-o com um tiro no peito. Quasi no mesmo instante o "**Corcunda**", executando as instrucções que **Barbante** lhe déra previamente, apanha o revolver abandonado por **Madden** e occulta-o em uma barrica que estava cahida junto á porta proxima.

Obtido assim o resultado que o miseravel visava, todo o bando foge e outros policiaes, acudindo solicitos, encontram a rua deserta e silenciosa. Apenas o policial ferido alli está inerte sobre os lagedos, porque o proprio **Madden**, embora attingido por uma bala, recolheu-se a sua casa.

O incidente não teria maiores consequencias; seria um conflicto como muitos dos que se dão naquelle bairro e, em casos taes, raramente é possivel averiguar de onde partiram as provocações e quaes os autores de ferimentos recebidos.

Mas o "**Corcunda**" ainda tem a fazer alguma cousa para completar o plano de seu chefe. Approxima-se de um policial e diz-lhe:

— Eu vi quem disparou o tiro que feriu seu companheiro. Foi um homem alto, corpulento, que atirou o revolver dentro daquella barrica e entrou alli.

(Continúa no proximo numero)

Esta novella foi cinematographada pela UNIVERSAL com a seguinte distribuição:

Molly — **Priscilla Dean.**
Maddon — Ralph Lewis.
Chang Low — E. A. Warren.
Ah Wing — **Lon Chaney.**
Pedro Barbante — **Lon Chaney.**
O Chico — Wheeler Oakman.
Um menino — Stanley Goethal.

WANDA HAWLEY, PROFESSORA — Antes de ser actriz, **Wanda Hawley** foi professora... não na tela, mas na vida real, dando aulas em uma das Universidades da America do Norte. E diz ella que gostava muito d'essa profissão, que trocou pela tela por ser mais bem remunerada.

Aos dezesete annos principiou seus estudos de Bellas Artes e ao mesmo tempo era professora da aula de Harmonia. Tem uma magnifica voz de soprano e é excellente pianista.

Lembra-se com saudades do tempo da Universidade, que só abandonou para se dedicar á vida theatral.

Foi no film "Mulheres velhas por novas", dirigido por **Cecil B. De Mille**, que principiou a attrahir a attenção do publico. Depois representou em films dramaticos com **Wallace Reid**, **Charles Ray** e **William S. Hart**. Ao terminar o seu contracto com a **Paramount**, assignou um novo com a **Realatart**.

Como "estrella" d'esta Companhia, produziu os films "Miss Hobbs", "O escandalo", "Her Beloved Villain", "Her First Elopement", "The Snob" e "The Outside Woman".

Uma bella expressão de Priscilla Dean.

Os predilectos do publico — O ACTOR WILL ROGERS

DE FIDALGA A ESCRAVA

ROMANCE EXTRAHIDO DA FAMOSA COMEDIA DE JAMES MATHEW BARRIE

Mas de subito o reverendo foi interrompido por um grito de **Tweeny**.

A creadinha, não podendo impedir o casamento de **Crichton**, quizera ao menos fugir áquelle espectaculo, que a desolava. Afastára-se e fôra occultar suas lagrymas. encostando-se á janella.

Estava alli, acabrunhada e absorta em suas maguas, quando estremeceu, fitando o horizonte sombrio do mar, que parecia não ter fim. Alli, naquella escuridão, surgira uma luz. que se movia docemente, balouçada pelas ondas. **Tweeny** ergueu-se num impeto allucinado... Estaria illudida por seus proprios olhos ? Não. A luz alli estava cada vez mais nitida. Não podia haver duvidas.. Era um navio, que passava ao longo da ilha...

A creadinha voltou-se num clamor de alegria immensa, correu, passou entre os noivos, separando-os brutalmente e dirigiu-se ao reverendo **Treherne**, bradando:

— Suspenda ! Está á vista um navio... Sim... Um navio ! Venham ver.

Todos correram em alvoroço para a janella e **lord Ernesto**, que fôra o mais rapido, exclamou com jubilo delirante:

— Sim... Louvado seja Deus ! E' um navio...

Os outros acotovellavam-se por traz d'elle com o coração palpitando de anciedade. Um navio ! A possibilidade de voltar á patria, ao mundo, á civilisação...

Apenas **Crichton** não se movera. Ficára no mesmo logar immovel, com o olhar fixo no solo, mergulhado em pensamentos, que de certo eram os mais dolorosos. **Lady Mary** foi a primeira que notou essa attitude. Passado o primeiro impeto de curiosidade, que a fizera acompanhar os mais até a janella, ella voltou-se a procura de seu noivo e vendo-o como uma estatua no mesmo logar em que o deixára veiu interrogal-o com meiguice.

Porem elle, sem uma palavra, caminhou para o canto da sala, para o logar onde estava o apparelho que elle mesmo armára para o fim de accender uma fogueira no alto da collina, caso algum dia um navio passasse ao alcance da ilha.

Nesse momento e só então **lady Mary** comprehendeu as consequencias d'aquelle incidente e, correndo a **Crichton**, segurou nervosamente a mão, que elle já apoiára sobre a alavanca para dar impulso ao apparelho.

Comprehendendo a transformação que aquelle incidente ia trazer a sua existencia, lady Mary segurou nervosamente sua mão murmurando: Não faça isso!

— Não, não faça isso — murmurou a lady com voz tremula, supplicante, quasi suffocada pela emoção.

Crichton fitou-a por um instante; havia em sua face uma expressão de dor profunda, dilacerante.

Porem teve a força necessaria. Com um gesto muito terno porem de inabalavel firmeza, afastou **lady Mary** e com um movimento brusco, abaixou a alavacanta.

No mesmo instante ouviram-se lá fóra gritos de enthusiasmo. Os demais naufragos tinham corrido para o littoral e viam a foguelra accender-se impetuosamente, lançando um clarão, que de certo seria visivel a grande distancia.

— Oh ! **Crichton**... Que fez — balbuciou **lady Mary**, com os olhos cheios de lagrymas.

— Era o meu dever, minha senhora — respondeu **Crichton**, com voz surda.

E **Mary** recuou numa impressão de horror inexprimivel vendo-o curvar a cabeça e esfregar as mãos com o gesto de outr'ora, o gesto obsequioso do mordomo.

E ella recuou vendo Crichton curvar-se esfregando as mãos, com o gesto obsequioso do mordomo de outrora

Oh ! uma luz... E' um navio — exclamou Tweeny

Entretanto aquelle fogo, que surgira repentinamente na ilha reputada deserta attrahira a attenção do official de quarto, no navio que passava alem. O commandante, prevenido, viera verificar o signal e resolvera approximar-se mais da ilha e mandar a ella uma chalupa com um tenente e alguns marinheiros.

Uma hora depois, á luz de archotes, que os naufragos tinham erigido na praia, essa chalupa abordava recebida com exclamações de alegria sem fim.

Sómente **Crichton** e **lady Mary** não tinham vindo ao encontro dos salvadores. Tinham ficado acabrunhados e immoveis na mesma sala onde sua aventura havia terminado de modo tão brusco e surprehendente.

Nem sentiam passar o tempo. Julgavam estar alli havia apenas alguns minutos, quando viram entrar **lord Loan**, conduzindo um tenente a quem mostrava cerimoniosamente "suas installações.

A despeito de seu vestuario selvagem, o illustre fidalgo readquirira subitamente as maneiras imponentes, que o caracterisavam em Londres. Com um gesto largo e solemne apresentou:

— Sr. tenente... Minha filha, **lady Mary.**

E com um dedo indicou ainda:

— Aquelle é **Crichton**, o meu fiel mordomo.

O official curvou-se cortezmente deante da fidalga.

Mas já **lord Loan** voltava-se para a porta, dizendo:

— Venha, tenente; venha ver o resto. Venha verificar o que póde tirar da natureza um homem de certa instrucção, servido por auxiliares dedicados...

(Conclue no proximo numero)

A formosa Justine em um papel de velha

A joven actriz **Justine Johnstone** representa admiravelmente um papel de velha no film "Coração abandonado". Seu papel é o de uma joven, que tem de ser bonita, o que esta actriz effectivamente é. O papel de velha é sómente uma parte secundaria, mas de bom effeito.

Justine Johnstone, que tem sido acclamada por artistas e criticos, uma das mais bellas actrizes da tela, disse que gostou muito de ser uma "velha" durante... alguns instantes.

Mary Miles Minter, adora o ar livre e domina com garbo todos os exercicios da equitação, saltando trincheiras de bôa altura a cavallo com admiravel segurança. Sabe tambem tratar bem os animaes e estes correspondem a seus cuidados com demonstracções de agrado.

— Sim... sim — gritou lord Ernesto em alegria delirante é um navio que passa á vista da ilha

— Esta é a minha filha, lady Mary e aq uelle é meu criado Crichton, disse lord Loan, com gesto imponente

— Suspendam !... suspendam — bradou a creadinha passando entre os noivos

LOBOS DO NORTE

CONTO DE NORMAN DAWN

Na minuscula aldeia de Unalick, no extremo sul das geladas costas da provincia de Alaska, vive **Aurora**, em companhia da sua velha mãi, dedicadas ambas á piedosa tarefa de ensinar a lêr e a escrever os indios na pequena escola da aldeia.

Estando na flôr da mocidade, graciosa e bôa, **Aurora**, que conta apenas dezoito annos, é requestada pelos rudes homens do Norte, que acostumados a viver n'aquella triste região, são mais ou menos incultos, porém **Aurora**, educada em um ambiente completamente distincto dos demais, recusa inflexivelmente todas as propostas de casamento, que alli recebe.

Por isso, no "Lyrio do Valle" um estabelecimento de bebidas e jogo, desses, que se multiplicam por essas regiões ainda desprovidas de lei, todas as cantoras e dansarinas chamam **Aurora** **"A Puritana"**.

Entretanto, quando suas tarefas escolares a deixam livre, **Aurora** passeia pelos arredores da aldeia, sempre tendo como companhia e guarda seu grande cão alaskiano, com elle caminhando pela neve que perpetuamente cobre com seu manto de immaculada brancura a superficie d'aquella terra.

O cão, inseparavel companheiro de **Aurora**, possue a dualidade caracteristica dos membros de sua raça; durante o dia é fiel e tranquillo, porem á noite, quando a alvura da neve desapparece envolta nas sombras da noite, elle retoma seus instinctos sanguinarios de verdadeiro lobo, do qual descende.

Ora, entre os pretendentes á mão de **Aurora** ha um rapaz mais ou menos da edade da jovem, chamado **David** e estimado por todos os habitantes da aldeia por que é de uma inalteravel cortezia. **David** tem por **Aurora** affeição ardente e parece o unico capaz de inspirar-lhe amor; mas infelizmente não tem todos os requisitos indispensaveis para naquella região semiselvagem fazer-se respeitado pelos homens e admirado pelas mulheres.

Alli o valor pessoal de um homem como elemento de força é a primeira qualidade a desejar e **David** está longe de ser o mais forte, mais aggressivo, o mais temivel. Em todo o caso elle se consolaria facilmente d'essa inferioridade se fosse distinguido pelo olhar de **Aurora**.

O outro pretendente mais pertinaz, é **Wiki Jack**. Todos os que trabalharam com **Jack** em sua mina de ouro de Yokon, conhecem bem seu caracter e seu valor physico; sabem perfeitamente que elle constitue um contraste flagrante com o seu rival mais delicado e quasi afeminado.

Era natural que, vendo em seu caminho um concorrente d'essa natureza, **David** se sentisse ainda mais fraco do que realmente era; entretanto, a paixão dava lhe impetos de se atirar a **Jack** e resolver a contenda a murros e a tiros, como era costume no logar.

A luta entre Jack e o desconhecido da nova aldeia

Jack, homem de seus trinta e cinco annos, robusto e sadio, havia antes de enriquecer nas regiões de Alaska, navegado por todos os mares do globo. Era tão destemido e arrojado sobre as ondas quanto entre as selvas geladas e impenetraveis do Norte. Como bom marinheiro e excellente mineiro, gostava de vinho e de pandegas no bar e isso era o que mais desgostava nelle a **"Puritana"**, que, em seu intimo, arrastada por seu espirito de justiça, reconhecia em **Jack** dotes apreciaveis.

Um dia em que **Aurora** passeiando em companhia de seu cão já quasi ao escurecer viu-se, de subito, frente a frente com **Jack**, que depois de saudal-a, não podendo resistir a um brutal impulso, agarrou-a e beijou-a apaixonadamente.

Aurora luta desesperadamente para se livrar d'aquelle amplexo que lhe é odioso mas, não o conseguiria sem o auxilio do valente animal. Em dous impulsos de vigor irresistivel o cão atira **Jack** sobre a neve e elle fica estendido com os olhos fixos em **Aurora**, numa expressão de remorso infinito, envergonhado de sua propria brutalidade.

Aurora, regressa á aldeia e encontrando-se com **David**, narra-lhe o occorrido.

Com a furia impetuosa da juventude, **David** segue em busca de **Jack** e intima-o a não tornar a fallar nem mesmo a tentar approximar-se de **Aurora**.

Este acabrunhado pelo acto ignobil, que praticára, nada responde, supporta calado os insultos e provocações d'aquelle, que a seu lado é um pigmeu.

Animado pelo silencio de **Jack**, e tomando-o por um cobarde, **David** jactanciosamente dá-lhe um socco em pleno rosto.

O golpe desperta os brutaes instinctos do lobo humano, e **David**, pouco depois cahe vencido sobre a neve, no momento em que **Aurora** attrahida pelos gritos de enthusiasmo dos que assistiram á luta, chega ao local.

Despeitada e, com o intuito de humilhar **Jack**, a jovem professora declara

David vem arrancar a joven professora das mãos de Jack

A actriz Eva Novak no papel de Alice

(Continúa na pag. 31)

publicamente que **David** é o preferido de seu coração.

Pouco depois a aldeia de Unalick é sobresaltada pelas noticias que chegam incessantemente do descobrimento de novas e opulentas jazidas de ouro nas regiões mais afastadas do Norte.

Attrahidos por essa fonte de riqueza, homens e mulheres abandonam a aldeia para se dirigirem, anciosos, em procura da fortuna facil, em busca do novo Eldorado.

Alice em companhia de seu mais fiel amigo

LINGUAS VIPERINAS

CONTO DE LEONCE PERRET

Roberts Williams, um joven pintor já lisonjeiramente conhecido e quasi popular, sentiu um dia fadiga da vida agitada em New York e o desejo de passar alguns mezes isolado e tranquillo para concluir algumas obras cuja inspiração era perturbada pela irriquieção das constantes recepções e festas em que se via envolvido no turbilhão das convivencias sociaes. Escolheu para o seu reconhimento uma villa encantadora e modesta e, para melhor conseguir o incognito indispensavel a sua tranquillidade, alugou alli uma pequena casa cam o nome de **Henry Dupont.**

Mas está escripto que um coração moço nunca encontrará socego absoluto. Apenas se installou em sua nova habitação, **Roberto** notou que, na casa mais proxima tinha como visinha **miss Helena Sanderson**, uma moça que, embora recem-vinda de severo convento em que fôra educada, tinha as mais evidentes propensões para romancismo e parecia encarar a vida como um poema, esperando a cada instante lances sensacionaes e incidentes pittorescos. Embora notando essas deploraveis tendencias,**Roberto** não resistiu á seducção de sua belleza e em pouco se tornou hospede assiduo da casa em que **miss Helena** vivia, sob a guarda de uma velha tia, que era alli toda a sua familia.

Aconteceu o que era de esperar. A radiante formusura d'aquella jovem impressionou dia a dia mais profundamente o pintor, que acabou por lhe solicitar que

Miss Helena ao lado de sua tia

que pousasse para um dos seus quadros; e durante as longas sessões de pintura, a sympathia, que já se estabelecera entre os dous, transformou-se rapidamente em amor: — elle, vendo nella a personificação mais perfeita da belleza, ella, julgando ter encontrado o personagem ideal, o predestinado, que a sorte lhe reservára.

Porem, terminada a tela, e attrahido por interesses inadiaveis, **Roberto** partiu uma tarde subitamente para New York, deixando apenas uma carta de despedida em que não marcava o dia de seu regresso. Passaram-se semanas; não havia noticias de **Henry Dupont** e as cartas, que chegavam com esse nome, accumulavam-se no correio sem que pessôa alguma as reclamasse. **Helena** não sabia o que pensar, quando, abrindo um jornal, viu nelle uma photographia de quadro para o qual servira de modelo, com a noticia de que aquella admiravel tela, pintada pelo illustre **Sr. Roberto Williams** e exposta com o titulo "A Virgem dos lyrios" fôra adquirida pelo governo para o Museu Metropolitano de New York.

Foi assim que ella veiu a saber que **Henry Dupont** era o pintor **Roberto Williams** e não podendo resignar-se áquella abandono, resolveu deixar seu lar para procural-o. Em New York, encontra facilmente qem lhe indique a residencia do famoso artista; mas, ahi chegando e, observando atravez de uma porta envidraçada, vê-o em seu atelier, no meio de uma roda tão alegre de pintores e modelos que, considerando-se esquecida e revol-

Embora amando-o, Helena recusa attender a suas supplicas

tada com essa trahição, retira-se sem bater.

Volta á aldeia e alli, acompanhando attentamente o noticiario de arte dos jornaes lê a noticia de que **Roberto** partiu para Roma especialmente para pintar o retrato do Summo Pontifice. Passam-se mais algumas semanas; **miss Helena** tem a desventura de perder a tia e, ficando só no mundo, obrigada a esforçar-se para ganhar sua subsistencia, volta á New York, onde tenta começar a vida, empregando-se em uma officina de costura. Varios mezes trabalha assim, curvada a um labor ingrato e extenuante, até que, não podendo mais resistir aos máus tratos de um contra-mestre brutal, foge da officina tão precipitadamente que alli esquece sua bolsa com o pouco dinheiro que possuia.

Só dá por esse desapparecimento já na rua e não se atrevendo a voltar, fica vagando pela cidade até a noite fechada. Um notivago grosseiro tenta interpellal-a, e, como ella o repelle, denuncia-a a um policial, que a leva a um commissariado mais proximo.

Miss Helena lê com profunda magua a noticia que Roberto Williams partira para Roma

Ahi seu caso é summariamente julgado. Sem dinheiro, sem emprego, vagando pelas ruas sem ter sequer quem responda por ella: —trinta dias de prisão num asylo correccional.

Cumprida essa pena e, sahindo do asylo com o coração mais amargurado do que nunca, não sabendo absolutamente o que fazer de si mesma, **Helena** recorda-se de uma conversação que ouvira entre outras asyladas. Fallavam de um juiz, o **Sr. Princeton**, que, ás vezes, quando estava de bom humor, prestava-se a amparar as desgraçadas que sahiam da prisão, arranjando-lhes emprego e encaminhando-as para uma nova existencia. **Helena** procura o endereço desse juiz num indicador telephonico e vai a sua procura onde o encontra no meio de varias outras pretendentes e alguns amigos, entre os quaes o **Sr. Jorge de Wenbourgh**, que parece encarar o futuro d'aquellas infelizes de modo muito differente de seu amigo o juiz.

Helena explica seu caso; **Princeton**, que parece não estar num de seus bons dias, ouve-a com indifferença e, allegando que são muitas as que o procuram naquellas condições, declara não ter naquelle momento nada para offerecer-lhe. Nesse momento **Wenbourgh** intervem e offerece-se para leval-a a uma casa de beneficencia.

(Continúa na pag. 30)

Durante varios mezes a pobre Helena sugeita-se áquella existencia de trabalho ingrato

A RAINHA DOS DIAMANTES

ROMANCE DE JACQUES FURTRELLE

Entretanto, quando tentava libertar **miss Doris, Bruce** foi traiçoeiramente aggredido por um grupo de individuos a soldo de **Benson** e foi encerrado no mesmo calabouço em que estava preso o dedicado **africano Zimba.** Por entre as grades da **prisão, Bruce** e o africano observam os movimentos de **Alina** e **Kelly.** Elles ignoram, porem, o que poderá resultar da presença d'aquellas creaturas em uma casa tão suspeita.

Exgottado o prazo que **miss Doris** obtivera de **Benson** para lhe revelar o segredo da procedencia dos maravilhosos diamantes, o miseravel dispõe-se a recomeçar seu interrogatorio; porem eis que chega o silencioso proprietario do casebre chinez e **Benson** é obrigiado a interromper-se, deixando por algum tempo em paz a pobre moça, que fôra em sua prisão obrigada a vestir um apparatoso trajo chinez.

Nesse momento, com grande surpreza de **Bruce** e **Zimba, Alina** e **Kelly** conseguem com o auxilio de limas arrombar a grade da prisão onde os dois homens estão encerrados. Estes preparam-se para fugir, porem são descobertos pelos Chinezes que lhes serviam de guarda e que, em grande numero, perseguem-os. **Bruce** e **Zimba** refugiam-se no sotão do velho casarão e alli, não encontrando por onde passar, travam com os Chinezes combate violento e desegual.

Alina intervem na luta; retira da mão de um chinez, que fôra atordoado por um socco de **Bruce,** um revolver e apontando-o ao peito do que parece ser o chefe do bando consegue dominar a situação. A heroica attitude da actriz inspira nova coragem a **Bruce** e ao joven africano, que intrepidamente descem as escadas, derrubam a porta do quarto onde **miss Doris** está encerrada e conseguem libertal-a. Mas quando vão retirar-se uma afiada alabarda, arrojada com bôa pontaria pelo silencioso chinez dono do casebre, vem em direcção á cabeça do joven millionario.

O velho sabio não pode conter a colera diante do homem que lhe parece suspeito

Miss Eileen Sedgwich no papel de miss Doris

CAPITULO XVI

ANCIAS DE MORTE

Bruce instinctivamente faz um movimento de recuo e a arma, junto de sua fronte, vai se cravar no peito de **Kelly,** que cahe mortalmente ferido.

Zimba inclina-se para elle e examina o ferimento, emquanto **Bruce** se atira contra o traihiçoeiro chinez. Depois de uma luta titanica domina-o e vai estrangulal-o, quando é detido por **miss Doris,** que intercede em favor do miseravel.

Bruce trata então de fugir e ajuda **miss Doris** a saltar pela janella, emquanto que **Zimba** mantem a distancia os ferozes chinezes.

Quando seus amigos já ganharam terreno elle salta pela janella e cahe entre dois "policemen", que attrahidos pelo ruido tinham-se approximado. Os chinezes, que continuavam em sua perseguição, come-

(Continúa na pag. 32)

Bruce Weston mais uma vez faz frente ao inimigo de miss Doris

Fantomas

ROMANCE DE MARCEL ALLAIN E PIERRE SOUVESTRE

Miss Ruth Harrington

Sómente a intervenção de miss Ruth pod e conter aquella colera

Em vez de um, encontra varios cumplices de **Fantomas** e a despeito da heroica resistencia que offerece, é aprisionado por elles, que o levam para a casa de seu chefe.

E **Dixon**? Porque não viéra em auxilio de **Jack**? Por que, ao sahir da casa do **Sr. Harrington**, encontrára "a mulher de preto", que o detivera para indicar-lhe a casa de **Fantomas** e prevenil-o de que o miseravel tudo preparára para desposar miss **Ruth** naquelle mesmo dia. A' vista de taes revelações. **Dixon** entendeu que não devia perder tempo. Reclamou o auxilio de varios policiaes e seguiu com elles para a casa de **Fantomas**.

Este ao ver que a casa está cercada e que a policia não tardará a forçar a entrada, sorri ironicamente. Manda que amarrem e amordacem o sacerdote; depois, retirando o **Sr. Harrington** e sua f'lha dos carceres, leva-os com seus auxiliares para outra sala. Ahi manobra uma mola occulta na parede e todo o soalho, movendo-se como um elevador, baixa até collocal-o no nivel de um tunel, que vai dar a uma praia. Ahi **Fantomas** tem sempre a suas ordens um bote automovel, no qual rapidamente ganha o mar alto.

Dixon trata logo de arranjar outra embarcação para perseguil-o mas não consegue evitar que o miseravel chegue a outra de suas residencias; um verdadeiro antro, que possue na ilha de Sound.

Ahi volta a insistir com **miss Ruth** para que consinta em ser sua esposa porem a mulher de preto chega e elle não se atreve a proseguir nesta scena deante d'ella.

Entretanto o bandido que logrou arrancar a **Jack** a formula da fabricação de ouro, chega tambem e entrega o papel a **Fantomas**. Esta fica radiante, mas logo tem um gesto furioso verificando que o **Sr. Harrigton** escreveu a formula em escripta secreta. Dirige-se ao sabio e exige que elle decifre o documento. O **Sr. Harrington** recusa.

Emquanto se trava esta discussão num quarto do fundo da casa a mulher de preto introduz-se no aposento de **miss Ruth** e, tendo deitado um poderoso veneno em um copo, vem offerecel-o á moça, affirmando-lhe que é uma poção calmante. Porem **Ruth** desconfia e exige que ella beba primeiro. A mysterioso mulher tem um impeto de furor e quer obrigal-a a ingerir o veneno; **miss Ruth** resiste e o rumor da luta attrahe a attenção de **Fantomas**, que vem logo e, obrigando a mulher de preto a retirar-se, declara a **miss Ruth** que sua recusa será a sentença de morte de seu noivo.

E, para proval-o, leva-a ao salão visinho onde **Jack** está amarrado a uma porta. Diante d'elle um bandido habilissimo lançador de dardos atira uma a uma diversas facas, que se vão cravar na madeira contornando o corpo do rapaz.

— Vê? — diz **Fantomas** — Este homem não erra uma pontaria. Se não consentir em casar commigo a proxima faca irá cravar-se no coração de seu noivo.

(Continúa na pag. 32)

Miss Ruth submette-se á presença do falso "Cortez" como seu noivo

Preso, afinal, Fantomas ri cynicamente desafiando seus adversarios

MARTHA

. COMEDIA DRAMATICA DE HENRY . KISTEMAECKERS

(Continuação da pag. 7)

continuava a arrastal-o como um mal irremediavel.

Chega o dia do balanço e os magistrados desejam conferir os livros; o marquez cynicamente, depois de buscas improficuas, declara que os cofres foram arrombados e os livros roubados mysteriosamente.

Depois de varias pesquizas da policia os livros são encontrados em casa de **Luiz Verdun**, que de nada suspeitara.

E **Luiz** é injustamente condemnado a dez annos de prisão cellular.

Dois annos depois **Luiz Verdun** consegue evadir-se e embarca em um transatlantico, que o leva para a America do Norte. Ahi chegando, passa alguns dias sem conseguir arranjar trabalho e finalmente resolve viajar para o Oeste onde trava relações com um cavalleiro chamado **Georges d'Espar**, ao qual conta toda a sua vida de infortunios. **Georges**, tomado de amizade pelo rapaz dá-lhe emprego em uma de suas minas e mais tarde, reconhecendo suas capacidades de trabalho, dá-lhe sociedade em suas emprezas.

Os dias passam-se, então tranquillos, até que uma bella tarde, **Georges d'Espar** examinando uma das galerias de uma mina, provoca accidentalmente uma explosão e a galeria desmorona ferindo-o gravemente. Então **Georges d'Espar** reconhecendo em **Luiz** um verdadeiro amigo e o seu melhor auxiliar durante os longos mezes de trabalho. resolve deixar-lhe em herança todos os seus bens de fortuna assim como seu nome.

Poucos dias depois não podendo resistir aos ferimentos recebidos no accidente o generoso proprietario falleceu.

Luiz Verdun, é agora um homem livre, millionario e nada tendo a receiar das leis, pois actualmente chama-se legalmente **Georges d'Espar**.

Os annos passam-se. O **marquez d'Aigueros** depois de se ter novamente arruinado em Hai-Ding, entregava-se agora a uma nova exploração; desposára **Martha Valdon**, rica herdeira de uma familia burgueza apaixonada pelos titulos de nobreza e que d'este modo julgara fazer a felicidade de **Martha** dando-lhe um titulo de marqueza.

D'Aigueirose trata-a brutalmente e a pobre jovem honesta e leal, só encontra consolo no exercicio dos sports, emquanto o miseravel esbanja desenfreadamente a fortuna de sua esposa nos clubs de jogo.

Durante um campeonato de polo, **Martha** trava relações com o capitão da équipe vencedora, que não é outro senão **Georges d'Espar**, (aliás **Luiz Verdun**), que ignorando tratar com a marqueza **d'Aiguerose**, sympathisa immensamente com ella.

Convidado pela marqueza a frequentar suas recepções, **D'Espar** fica sabendo que ella é a esposa do homem que o fez condemnar injustamente; domina, entretanto, sua colera e limita-se a não comparecer á "recepção".

Sua ausencia, que parece inexplicavel, causa admiração e tristeza á innocente **Martha**.

Alguns dias mais tarde, em uma festa de caridade, **Georges d'Espar**, encantra-a novamente e paga com grande generosidade uma flôr que elle apanhára em uma cesta e collocára em seu cinto e ella sorrindo e agradecendo em nome dos seus pobres, lembra-lhe mais uma vez que costuma receber seus amigos todas as semanas, ás quartas-feiras.

No dia seguinte fazendo o seu passeio matinal pelo Bosque de Bologne, um dos cavallos, que puxava a elegante "charrete" de **Martha**, toma os freios nos dentes, precipita-se vertiginosamente em uma desenfreada carreira. Ella parece estar em risco de morte; porem na volta do caminho um cavalleiro atira-se com o seu cavallo na mesma direcção em que a "charrette" corria e, ladeando a mesma, consegue dominar os animaes. Depois do que voltando-se para acalmar a pessôa que guiava a "charrette" tem a surpreza de reconhecer **Martha**, que agradece affusivamente seu acto de coragem a dedicação.

No dia marcado da reunião em casa dos marquezes de Aiguerose, **Martha** mais uma vez soffre o desgosto de não ver em seu salão **George D'Espar.**

Despeitada escreve-lhe uma carta na qual lhe diz que se continuar a faltar suas reunões tomará esse acto como uma offensa. Termina a carta pedindo-lhe que vá a sua casa nesta mesma tarde.

Luiz chega poucos instantes depois, no momento em que a marqueza experimentava os novos revolvers que lhe tinham sido enviados por um celebre armeiro, para seus exercicios de tiro ao alvo.

Temerariamente o bravo **Luiz** segura um guardanapo para que a marqueza atire, recusando-se distanciar do corpo, allegando que isso seria duvidar da conhecida habilidade de **Martha**, como atiradora... A moça faz fogo... O guardanapo é attingido, e arrebatado das mãos de **Luiz.**

Nesse momento, mais uma vez o marquez vem confidencialmente relatar á marqueza os enormes prejuizos, que tivera no jogo e pedir-lhe mais dinheiro.

Passados alguns instantes **Martha** aproveita uma occasião para perguntar a **Luiz** qual é a sua occupação e o rapaz gracejando responde:

— Eu... Eu vivo de fazer moeda falsa.

Mas depois não podendo mais resistir ao grande amor que **Martha** lhe inspirou faz sua confissão e pede-lhe que fuja com elle...

Ainda enervada pelas demonstrações ignobeis de seu marido **Martha** ouve deliciosamente encantada as palavras de **Luiz** porem a lealdade de sua alma recorda-lhe ao compromisso do matrimonio e fal-a fechar ao coração este amor...

Entretanto o marquez chega ao salão, **Martha** apresenta-o a Luiz que se retira pouco depois, e ficando só o marquez reflecte profundamente intrigado: onde teria já visto aquelle rapaz ?

Entretanto, **Martha** toma uma resolução: Dirige-se ao gabinete de **Aiguerose** e diz-lhe friamente que está disposta a pagar todas as suas dividas em troca da sua liberdade pelo divorcio. O marquez recusa; e com seu habitual cynismo responde-lhe seccamente que esta mesma noite, ás 11 horas virá buscar o dinheiro que já lhe pediu e agora exige com os direitos de marido. Diante d'essa ameaça, **Martha**, decidida a tudo, escreve uma carta a cada um dos amigos de seu marido convocando-os para uma reunião nesta mesma noite egualmente, ás onze horas, E escreve tambem, particular, ao supposto **George de Espar**.

Os amigos vão chegando e **Martha** pede-lhes que esperem um pouco até que se reunam todos. Mas, entretanto vai a seu "boudoir" e alli recebe **George** para lhe explicar seu plano:

Somente um escandalo poderá obrigar seu marido ao divorcio. A presença de **George d'Espar** em sua casa dará todas as apparecias de uma falta de que elle proprio a sabe incapaz. Porem está disposta a sacrificar seu bom nome para se libertar de um marido infame e pede a **Luiz** que aajude a salvar-se.

Immediatamente elle se declara a suas ordens.

Martha esconde-o atraz das cortinas de seu quarto e quando o marquez, arrogante appella para seus direitos de esposo... **Luiz** apparece... A scena torna-se violenta. O marquez ordena a **Luiz**, que se retire e como este recusa, então, ameaça-o com seu revolver.

Uma luta furiosa trava-se entre os dois homens e em pouco **Luiz** mais robusto e mais agil desarma o marquez. Porem na luta o marquez reconhece aquelles olhos flamejantes e cheios de odio, reconhece **Luiz Verdun** ! Furioso, invectiva sua esposa por ter recebido em sua casa, preferindo a elle, um ex-condemnado, que vai entregar novamente á justiça !

Esta revelação é demasiadamente dolorosa para o espirito já transtornado de **Martha**; lançando mão do revolver, ella atira sobre o marquez.

Entretanto todos chegam ao quarto onde se desenrolava a luta e como todos sabem que **d'Aiguerose** se achava em situação financeira desesperada acreditam que o proprio marquez, cansado d'aquella desregrada vida, e reconhecendo a irregularidade dos seus actos, matára-se por suas proprias mãos.

Os mezes passam ainda e acalmada aquella emoção, nada mais impede que **Luiz** e **Martha peçam** a um sacerdote a consagração de sua felicidade.

HENRY KISTEMAECKERS.

Este drama foi cinematographado pela "Gallo-Film", tendo como protagonistas: **Mlle. PAULETTE DUVAL, Pierre Magnier e De Rochefort.**

LINGUAS VIPERINAS

CONTO DE LEONCE PERRET

(Continuação da pag. 27)

que poderá proporcionar-lhe abrigo e trabalho.

Sahem juntos; mas, em caminho, depois de interogar discretamente a moça, **Wenbourgh** muda de ideia e propõe-lhe vá para sua casa como governante. **Helena** acceita confiante na lealdade d'aquelle homem e não se arrepende d'essa resolução.

Wembourgh é um dramaturgo, que apenas começa sua carreira mas já vai obtendo exitos notaveis. Impressionado pela distincção natural de **Helena** resolve dar-lhe algumas lições e apresental-a a um emprezario para que seja a principal interprete na peça, que tem em ensaio.

Com seu caracter impressionavel e vibrante, **Helena** tem todas as qualidades para sêr uma boa actriz e, seis mezes depois, sua estréa é annunciada com todas as probabilidades de um triumpho. Realiza-se o espectaculo e o publico applaude calorosamente o drama e sua interprete. Ora, entre os espectaculos está **Roberto Williams**, que regressou da Europa e, reconhecendo immediatamente seu antigo modelo sente renascer no coração a lembrança da linda aventura, que durante algumas semanas tanto o encantára. Apressa-se a ir aos bastidores para cumprimental-a e **Helena**, que está cercada por uma multidão de jornalistas, apenas, lhe lança um olhar indifferente.

— **Helena** — murmura o pintor — Será possivel que não se lembre mais de mim ?

— Oh ! sim. Lembro perfeitamente. E por isso mesmo julgo que não vale pena dar-lhe attenção.

E sahe pelo braço de **Wenbourgh.**

Desde esse dia, **Roberto** tem uma preoccupação unica: — aproximar-se de **Helena** obter o seu perdão. Porem a moça, embora conservando em seu peito aquelle amor, que será o unico de sua vida, está resolvida a fazel-o soffrer e teimosamente de suas recepções; mas **Helena** desanituna; porem ella recusára e agora, complacencia de um amigo, ser levado a uma de suas recepções; **miss Helena desanima-o** de uma vez. Não conseguindo evitar fallar-lhe, declara-lhe que está noiva de **Wenbourgh.**

Na verdade, ha já muitos dias **Wembourgh** offereceu-lhe seu nome e sua fortuna; porem ella recusára e agora, comprehendendo que o verdadeiro amor de **Helena é Roberto Williams**, o dramaturgo é o primeiro a lamentar que o rancor da abandonada seja um impecilho á felicidade

LUTADOR DOS CAMPOS

CONTO DE WILLIAM MAC LEOD RAINE

(Continuação da pag. 15)

Seus perseguidores, não dotados de egual agilidade, são obrigados a deixal-o em paz.

Apenas a roupa de **Larry** soffreu alguma cousa com essa aventura e elle apressa-se a ir a um alfaiate para se pôr em condições de visitar o **Sr. Beaumont**, ou antes, sua filha **Alice**, pois sómente a paixão que ella lhe inspira, foi capaz de movel-o até alli.

No dia seguinte, pode afinal ir á casa do capitalista e muito bem recebido, communica-lhe sua intenção de procurar o pequenino **Pee Wee**, um aprendiz de **cow boy** por quem elle se interessa e que veiu á cidade por motivo de molestia. Sabendo que esse garôto está em um parque de gado dos arredores da cidade, **Alice** e seu pai resolvem acompanhar o fazendeiro, afim de visitar esse estabelecimento. Alli chegam e **Alice**, sempre imprudente, adianta-se pelo pateo onde seu vestido irrita os nervos de um boi, e este de subito, arremette contra ella. De todos os lados erguem-se gritos de susto; mas **Larry** salta á frente do animal, recebe seu embate, atira-lhe o laço e em pouco o boi está cahido por terra. **Pee Wee**, que vira de longe seu grande amigo e precipitára-se com a temeridade de uma criança em seu soccorro, já nada mais precisa fazer e limita-se a abraçar **Larry** com grande enthusiasmo.

No dia seguinte, **Larry**, decidido a se demorar na cidade, anda em procura de casa para alugar e montar, tendo **Pee Wee** como copeiro. Andam por varias ruas, visitam varios edificios e, já cançados, entram em um café, onde o fazendeiro tem a surpreza de encontrar a pobre moça que soccorreu no trem. Ella alli está á frente de um pequenino negocio de cigarros.

Lamentavel — pensa **Larry** apprehensivo. — Esta pequena parece predestinada. Não podia estar em logar peior para uma criatura que não gosta de ouvir galanteios.

E, como se os factos quizessem demonstrar a justeza de sua previsão, dois vagabundos, dois typos de habituaes do botequim, approximam-se do minusculo balcão e dirigem a palavra á moça com insolencia, obrigando **Larry** a intervir mais uma vez e distribuir alguns soccos bem applicados.

Mas fossem só essas suas preoccupações! Em casa do **Sr. Luthero Beaumont** tambem apparecem aborrecimentos para o bravo fazendeiro. Um dos frequentadores da casa, o **Sr. Rodney Curtis**, um mero caçador de dotes, faz a corte á **Alice** com insistencia que não pode agradar á **Larry**. E por sua vez **Rodney** não vê com bons olhos a presença do fazendeiro e as attenções que **Alice** lhe dispensa. Receiando aquella concorrencia, **Rodney** começa a espionar a existencia de **Larry** para ver se descobre nella qualquer cousa que lhe sirva de pretexto para desmoralisal-o aos olhos do capitalista; e, nessa espionagem elle descobre que outra pessôa anda rondando os passos de seu rival com intenções que evidentemente, não são bôas. Esse segundo conspirador é **Jerry Casey** e os dous em breve se entendem e resolvem reunir seus esforços.

Preparam uma armadilha; uma noite **Larry** recebe um chamado em nome da joven cigarreira, que pede seu auxilio. Corre ao logar indicado e encontra **Casey** com sua gente dispostos a vingar de uma vez por todas o incidente do trem e o da estação. Tinham porem esquecido de pedir para isso o consentimento de **Larry**, que, utilisando dextramente todos os recursos de seus musculos bem treinados, trava uma luta soberba e consegue escapar sem uma arranhadura.

Mas seus adversarios têm logo em seguida uma quasi victoria por motivos bem diversos do que esperavam. Apiedado pela sorte da infeliz **Mildred**, a moça dos cigarros, **Larry** resolveu dar-lhe um emprego na sua fazenda e tendo encarregado **Pee Wee** de conduzil-a até lá, o pequeno cow-boy começou por offerecer-lhe abrigo na casa alugada por elle para seu patrão.

Ora, **Alice** tem subitamente a idéia de vir surprehender o fazendeiro em sua nova residencia. Chega e encontrando alli outra mulher moça e nada feia, imaginase trahida e volta para casa tão despeitada que resolve acceitar as propostas de casamento de **Curtis**.

Este porem, não tranquillo ainda, considera que o mais seguro será eliminar **Larry** e dá essa incumbencia ao bando de **Casey**. Na mesma noite, os miseraveis armam uma espera ao fazendeiro e **Casey** dispara contra elle varios tiros de revolver. Mas ou é atirador inhabil ou o receio que tem do fazendeiro faz-lhe tremer a mão, por que nenhuma de suas balas alcançam o alvo e a ultima vai attingir um de seus cumplices, matando-o instantaneamente.

Vendo cahir um companheiro, os bandidos fogem sem mais demora e a policia acudindo ao local e encontrando apenas **Larry** diante de um homem morto, prende-o como assassino.

Grave situação. Mas **Larry** sabe defender-se das duvidas da justiça tão resolutamente como dos ataques dos bandidos; denuncia **Casey** e um exame summario deixa provado que o morto tem no corpo uma bala de revolver do chefe do bando e não da arma que **Larry** levava mas de que chegou a se servir. **Casey** preso não hesita em revelar a cumplicidade **Curtis**.

Eis os namorados livres de perseguições e intrigas e em breve voltarão á fazenda em viagem de nupcias.

William Mac Lood Raine.

Este conto foi cinematographado pela **FOX** com a seguinte distribuição :

Larry Mac Bride — **TOM MIX.**
Pee Wee — Gilbert Holmes.
Alice Beaumont — **ORA CAREWE.**
Luther Beaumont — Harry Dunkinson.
Mildred Hart — **Lauro La Plant.**
Rodney Curtis — William Buckley.
Jerry Casey — William Elmer.
Tim Johnson — William Crinley.

---

que ella mais deseja e que o proprio pintor tem agora como maior ambição.

E' elle quem prepara uma armadilha para obrigar sua formosa interprete a confessar a verdade.

Uma noite, terminado o espectaculo, elle entra no camarim de **Helena** e, tomando um ar grave diz que tem a communicar-lhe uma triste noticia: — não podendo mais supportar a dureza com que ella o trata, **Roberto Williams** tentou suicidar-se e acha-se em estado desesperador.

Helena ergue-se allucinada, quer sahir immediatamente, quer correr á casa de **Williams**, vel-o ao menos...

Mas quando vai ultrapassando a porta cahe nos braços de **Roberto**. Elle alli estava trazido por **Wembourgh** para assistir áquella scena e ouvir dos labios da actriz a doce confissão.

Assim, apanhanda em flagrante, **Helena** não tem mais coragem para persistir em suas negativas e logo no dia seguinte os jornaes de New York noticiam seu noivado.

LEONCE PERRET

Este conto foi cinematographado pela **Pathé New York** com a seguinte distribuição :

Helen Sanderson—**DOLORES CASSINELLI.**
Roberto Williams — **Albert Roscoe.**
George de Wembourgh — **George Deneubourgh.**
Princeton, o juiz — Ned Burton.

LOBOS DO NORTE

CONTO DE NORMAN DAWN

(Continuação da pag. 25)

David é o primeiro a partir, porem desejoso de demonstrar a **Aurora** que se enganára quando o julgara um timido, diz-lhe que será o primeiro a chegar á nova região aurifera e será egualmente o primeiro a voltar rico e independente.

Entretanto **Jack** ficára pacientemente na aldeia, trabalhando em sua pequena mina.

Passam varios mezes, e **Aurora** não recebe noticia alguma do homem, que promettera voltar em breve.

Finalmente, eis que um dia á aldeia de Unalik chega a informação de que **David** desposou uma mulher de maneiras duvidosas, que, depois de o ter arruinado, conseguiu que elle désse seu nome. Os boatos d'essa infidelidade de **David** chegam aos ouvidos de **Aurora** mas como lhes são transmittidos por **Jack** a moça a principio não acredita e attribue a narração a despeito do namorado repellido. Mas, em todo o caso decide ir em pessôa averiguar a verdade.

No momento em que **Aurora** chega ao novo acampamento mineiro, uma enorme avalanche, precipitada por um derramamento de neve, sepulta completamente o pequeno rancho debaixo de uma enorme mole de rochas e terras.

Um silencio de morte reina no que foi o acampamento mineiro e que por sua corrupção era a vergonha de Alaska.

Sómente um homem sahiu com vida da horrivel catastrophe. Um bruto de máus instinctos, que contempla impavido o montão de escombros, no momento em que **Aurora** tenta de passar entre as ruinas para alcançar o que foi a cabana de **David**. O cão que acompanha a joven professora late ameaçador, detendo a distancia o brutal mineiro, que a observa.

De repente, uma scena terrivel apparece ante os olhos assombrados de **Aurora**. Em um recanto da cabana semi soterrada, alli onde não conseguiu chegar a avalanche em todo o seu furor, jazem unidos em um abraço de morte, **David** e sua esposa.

Horrorisado com aquelle espectaculo **Aurora** volta-se em direcção á porta para fugir áquella scena, porem vê seus passos embargados pelo homem que com um sorriso bestial contempla-a ameaçadoramente.

Mas eis que a porta é impellida de fóra e **Wiki Jack** apparece.

Os dois homens enfrentam-se, são dois lobos humanos do Norte que se acommetem furiosamente. Aterrorisada **Aurora** afasta-se do local da luta; guiada pelos lugubres uivos do cão alaskiano.

Depois de violenta luta **Jack** consegue dominar seu adversario, que fica estirado entre os escombros sem movimento.

A tempestade augmentára de intensidade e a neve cahe copiosamente... Um trenó arrastado velozmente pelos admiraveis cães do Norte, entra na aldeia de Unalik, e detem-se diante da porta da pequena escola da aldeia. D'esse trenó descem **Wiki Jack** e **Aurora**.

Depois de ter alli deixado em companhia de sua mãi, a joven a quem mais do que nunca ama. **Jack** torna a sahir, para ir em procura do ministro de Deus que os deve unir para sempre.

NORMAN DAWN.

Este conto foi cinematographado pela **UNIVERSAL** com a seguinte distribuição :

AURORA — **EVA NOVAK.**
Jack — **Herbert Hayes.**
Genoveva — Barbara Tennant.
David — Starke Patterson.
Professor Trest — Percy Challenger.
Rosa — Millie Impolito.
Massakée — Olho de Aguia.

FANTOMAS

ROMANCE DE MARCEL ALLAIN E PIERRE SOUVESTRE

(Continuação da pag. 29)

CAPITULO V

A LUTA NAS ALTURAS

Mas em vez de responder **miss Ruth** precipita-se para seu noivo e, collocando-se diante d'elle, forma com seu proprio corpo um escudo para defendel-o

Fantomas vai precipitar-se para arrancal-a d'alli quando a mulher de preto o detem dizendo que tem plano melhor para dominar a fiha de **Harrington**...

Aproveitando esse rapido momento em que **Fantomas** se voltou para ouvir a **Mulher de Preto, miss Ruth** arrancou uma das facas cravadas na porta, cortou com ella as cordas, que prendiam **Jack** e este, armando-se com outra faca, investiu tão impepetuosamente para os bandidos que estes recuaram. Immediatamente **Jack**, seguido por sua noiva, correu para uma escada, que havia no fundo da sala e subiu por ella.

Essa escada ia dar ao telhado; mas havia alli um poste de bandeira. Agarrando-se ás cordas desse poste, **miss Ruth** conseguiu passar para uma arvore; **Jack** desceu do mesmo modo e ambos correram em direcção ao bote automovel.

Fantomas porém tomára pelo caminho mas rapido, chegara ao caes quasi juntamente com elles e seu bando, crivando de balas a embarcação, aprisionou de novo os dois, trazendo-os mais uma vez para a mesma casa.

Mas, nesse meio tempo, o detective **Dixon** teve tempo para chegar e penetrando na sala, emquanto os bandidos conferenciam no aposento contiguo, liberta **Jack**. **Ruth** porem fôra fechada em outro quarto. Os dois vão procural-a quando são surprehendidos pelo bando, que os persegue. Buscando allucinadamente uma sahida, os dois homens descobrem um corredor secreto, por onde se adiantam precipitadamente. Infelizmente, á porta d'esse corredor, que dá para fóra, estão reunidos varios membros do bando. Que fazer! Naquella situação não ha como hesitar. **Jack** e **Dixon** precipitam-se para estes homens; os bandidos, que os perseguem chegam furiosamente e, no primeiro momento, travam luta com seus proprios companheiros, julgando que são auxiliares do detective. **Jack** e **Dixon** aproveitam-se da confusão e escondem-se entre as hervas altas dos arredores.

Entretanto, **Fantomas** dirigiu-se novamente á cellula em que mantinha preso o **Sr. Harrington** e, ameaçando-o de sugeitar a tortura sua filha, obtem que elle lhe dê a traducção da formula chimica. Obtido esse primeiro resultado, o miseravel propõe ao **Sr. Harrington** destruir a formula e viver então por diante honestamente sob o nome de **Cortez**, se o **Sr. Harrington** consentir em seu casamento com **miss Ruth**. O sabio hesita e finalmente declara que nada poderá resolver sem conversar com sua filha.

A **mulher de preto**, que estava á porta e tudo ouvira, affasta-se immediatamente e dirige-se ao quarto, que servia de prisão a **miss** Ruth.

A pobre moça passára alli por transes indiscriptiveis. Os dois bandidos, que **Fantomas** deixára como seus guardas tinham resolvido raptal-a por sua propria conta e começaram por jogar a dados sua posse. O vencedor pretendeu leval-a e **miss Ruth** foi forçada a lutar com elle; o bandido, que não contava com essa resistencia teve um momento de hesitação; mas voltou a precipitar-se contra a moça, que, para evital-o, atirou contra elle uma cadeira.

O projectil improvisado, bateu na cabeça do miseravel e atravessou a vidraça da janella. Esse incidente foi sua salvação.

Jack e Dixon, ouvindo o ruido dos vidros quebrados e vendo a cadeira, que cahira, comprehenderam que era alli que um dos perseguidos fazia frente ao pessoal do **Fantomas** e entrando por essa janella, dominam sem grande esforço os guardas de **miss Ruth**.

(Continúa no proximo numero)

Este romance foi cinematographado pela **FOX** com a seguinte distribuição:

Fantomas — **Edward Roseman.**
Ruth Harrington — **Edna Murphy.**
James D. Harrington — Lionel Adams.
Jack Meredith — Johnnie Walker.
Fred Dixon, detective — John Willard.
A mulher de preto — **Eve Balfour.**
O duque — Irving Brooks.
O copeiro — Ben Walker.
O "Wop" — Henry Armetta.

O INEVITAVEL

CONTO DE CHARLES BELMONT DAVIS

(Continuação da pag. 11)

ples prazer, teve já varias occasiões de encontrar **Alice** e parece interessar-se por sua belleza.

Mas acontece que **Maxwell**, tendo terminado o seu curso, acha-se em viagem de recreio pela Europa e chega a Monte Carlo.

Vai ao theatro uma noite e, reconhecendo **Alice** de quem guardou uma doce recordação, torna-se espectador assiduo, com a esperança de voltar a travar relações com ella.

Entretanto, **Mrs. Martyn** continua com o auxilio de **Luiz Fitch** suas intrigas. A seu conselho e, com absoluta innocencia, **Alice** vai á casa do **Sr. Castelli**. A scena fôra preparada. Apenas ella entra, **Mrs. Martyn apresenta-se** com o emprezario, simulando grande indignação, accusando o millionario italiano de haver attrahido para alli a joven bailarina para seduzil-a e exigindo-lhe que case com ella... ou pague uma pesada indemnisação.

O **Sr. Castelli**, embora comprehendendo que cahira em uma armadilha preparada por especuladores, prefere evitar o escandalo, firmando um valioso cheque.

Ora, o **Sr. Castelli** tem relações com **Maxwell** e quando este, dias depois, lhe confessa a profunda e sincera affeição, que tem por **Alice**, o italiano apressa-se a prevenil-o contra as manobras infames, que os dous exploradores armam, tendo como isca a belleza de **Alice**.

Felizmente não ha no coração de **Maxwell** apenas um capricho passageiro; elle tem pela victima de **Fitch** verdadeiro amor; ao envez de fugir aos riscos de uma exploração, prefere procurar directamente **Alice** e abrir-lhe os olhos sobre a situação odiosa e avilta**n**te em que se encontra.

A principio a moça sente difficuldade em acreditar na infamia d'aquellas duas creaturas, que tão maneirosamente simulavam por ella zelo e carinho; porem **Maxwell** demonstra-lhe com a evidencia dos factos que ella está sendo explorada por dous bandidos vulgares e libertando-se d'aquella prisão moral em que vivera durante quatro annos, **Alice** rompe definitivamente as relações com **Fitch** e com sua propria mão para abandonar a gloria do palco e ser simplesmente **Mrs. Maxwell**.

Charles Belmonte Savis.

Este conto foi cinematographado pela **PARAMOUNT** com a seguinte distribuição:

Alice Vanni — **DOROTHY DALTON.**
Maxwell — **Charles Meredith.**
Professor Vanni — Howard Lang.
Mrs. Martyn — Augusta Anderson.
Luiz Fitch — Ivo Dawson.
Sr. Castelli — John Ardizoni.
Charles Robertson — Roberto Schable.
James Cortright — Lewis Broughton.

OS BORGIAS

POEMA EM PROSA DE FAUSTO SALVATORI

(Continuação da pagina 9)

Nessa noite, **frei Vituperio** entra na sala e começa a rodeal-a, e lançando punhados de cinza sobre os circumstantes e bradando com voz soturna.

— Homens! Lembrai-vos de que sois pó e ao pó haveis de tornar. Lembrai-vos de que a morte ha de vir e talvez não tarde.

Um calafrio passa sobre todos e alguns creados apressam-se a dissipar esse mal estar servindo novos e mais capitosos vinhos, emquanto outros expulsam brutalmente o máu propheta.

Nesse momento **Cesar Borgia**, que se mantivera sentado por traz do Papa, ergue-se cautamente e sahe.

Como tomada por um presentimento atroz **Lucrecia**, tendo observado sua manobra, sahe tambem.

O Papa finge não notar essa dupla retirada; mas o falso notario sentado junto ao legado de França troca com elle um extranho olhar.

No apartamento da familia **Borgia**, na camara chamada das Sybillas, sobre um leito coberto de coxins **Affonso de Aragon** jaz com a fronte coberta por um penso.

Entra um mordomo acompanhado por varios pagens e faz collocar proximo ao leito uma mesa servida com iguarias as mais finas, fructos bellissimos e vinhos escolhidos.

O joven principe ergue-se avidamente, senta-se deante da mesa e vai trincar uma perna de faisão, quando, silenciosa e rapida, **Lucrecia entra.**

Arranca-lhe das mãos o manjar e atira-o ao cão que se achava deitado e quieto aos pés do leito.

(Continua no proximo numero)

Este poema foi cinematographado pela **Milano-Films** com a seguinte distribuição:

Papa Alexandre II — **Eugenio Giraldoni.**
Cesar Borgia — **Enrico Piacentini.**
Lucrecia Borgia — **Condessa Irene Saffe Morno.**
Affonso de Aragon — Carlo Mario Troise.
A céga de Borgo — **Carmen de San Giusto.**
Frei Vituperio — Leone Papa.
Michelotto Corella — Amerigo Di Giorgio.

A RAINHA DOS DIAMANTES

ROMANCE DE JACQUES FURTRELLE

(Continuação da pag. 28)

çam todos a accusal-o ao mesmo tempo. E, durante a confusão, **Zimba** consegue evadir-se.

Entretanto, **Alina**, que tão heroicamente salvára **Bruce** e **Zimba**, continúa refugiada no sotão e notando que a procuram furiosamente foge por uma escada secreta.

Benson, o detective a serviço do Trust dos diamantes, communica-se com **Julio Zeidt**, e este ordena-lhe que sitie o domicilio de **miss Doris**, cortando até os fios telephonicos para que ella não se possa communicar com seu avô nem com **Bruce**. **Benson** assim faz e isso impede que **Tim** lhe falle, como desejava. Mas o velho creado vale-se de um pombo correio e **miss Doris** recebe a noticia de que seu avô está gravemente enfermo. A moça parte immediatamente, depois de ter enviado um recado a **Alina**, para que o transmitta a **Bruce**. Pelo caminho, o automovel que **miss Doris** dirige tem uma panne e ella é forçada a deter-se no meio da estrada, sendo alcançada por outro vehiculo onde vêm os cumplices de **Benson**, que tendo-a visto sahir mandára perseguil-a. **Miss Doris** é novamente aprisionada e levada para uma cabana no centro de um espesso bosque.

(Conclue no proximo numero)

Officinas Graphicas do Jornal do Brasil